



ALMANAQUE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS

VOLUME 06, NÚMERO 01,
SUPLEMENTO 01

Anais do III Ciclovet – Semana Acadêmica de
Medicina Veterinária Unifio

Ourinhos
2023

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – UNIFIO
Rodovia BR 153, Km 338+420m, Bairro Água do Cateto, Ourinhos-SP, CEP
19909-100

Almanaque de Ciências Agrárias-ACA

v. 06, n. 01, supl. 01 - (out. 2023) Ourinhos,
SP - Brasil – 2023

DOI: 10.5281/zenodo.8408026

Medicina Veterinária

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - Curso de Medicina Veterinária

Rodovia BR-153, Km 338+420m - Água do Cateto, CEP:

19909-100 Ourinhos - São Paulo

Telefone (14) 3302-6400 / E-mail: revistaaca@unifio.edu.br

EDITOR CHEFE

Prof. Me. Vinicius Aquiles Gomes Zamboni

EDITORES ASSOCIADOS

Prof.^a Me. Adrielle Levatti

Prof. Me. Alisson Maldonado

Prof. Esp. André Antunes Salla Rosa

Prof. Dr. Breno Fernando Martins de Almeida

Prof. Dr. Edson Suzuki

Prof. Me. Freddi de Souza Bardela

Prof. Dr. Felipe Pinheiro de Souza

Prof.^a. Esp. Giovanna Gati de Souza

Prof. Me. Lucas Emanuel Ferreira Canuto

Prof. Dr. Marcel Gambin Marques

Prof. Dr. Marcos Cesar Sant'anna

Prof.^a Me. Mariana Lima Braga

Prof. Me. Matheus Rocha Ribeiro

Prof.^a Dr.^a Raquel de Queiroz Fagundes

Prof.^a Me. Suélem Lavorato de Oliveira

Prof. Dr. Thiago Luís Magnani Grassi

Prof. Me. Tiago Torrecillas Sturion.

DOI: 10.5281/zenodo.8408026



Comissão científica:

- Prof.^a Me. Adrielle Levatti
- Prof. Me. Alisson Maldonado
- Prof. Esp. André Antunes Salla Rosa
- Prof. Dr. Breno Fernando Martins de Almeida
- Prof. Me. Freddi de Souza Bardela
- Prof. Me. Felipe Pinheiro de Souza
- Prof.^a. Esp. Giovanna Gati de Souza
- Prof. Me. Lucas Emanuel Ferreira Canuto
- Prof. Dr. Marcel Gambin Marques
- Prof. Dr. Marcos Cesar Sant'anna
- Prof.^a Me. Mariana Lima Braga
- Prof. Me. Matheus Rocha Ribeiro
- Prof.^a Me. Suélem Lavorato de Oliveira
- Prof. Me. Tiago Torrecillas Sturion.
- Prof. Me. Vinicius Aquiles Gomes Zamboni

Comitê executivo:

- Prof.^a Me. Adrielle Levatti
- Prof. Esp. André Antunes Salla Rosa
- Prof. Me. Freddi de Souza Bardela
- Prof. Me. Felipe Pinheiro de Souza
- Prof.^a Me. Mariana Lima Braga
- Prof. Me. Matheus Rocha Ribeiro



3º CICLOVET
Unifio

Conheça a nossa programação ▶

📅 04, 05 e 06 de setembro
📍 Bloco 7

04/09 Sala Pequenos Animais

13h30 às 14h50
Utilização de Cannabis na clínica de cães e gatos.
M.V. Esp. Kátia Ferraro.

15h30 às 16h50
Alimentação natural como terapia adjuvante na clínica de pequenos animais.
M.V. Amanda Maisa Silva.

19h30 às 20h30
Identificando o paciente cardiopata.
Dr. Yudney Motta.

21h10 às 22h10
Quais exames solicitar em uma consulta dermatológica?
Me. Natália Camila Minucci.

04/09 Sala Grandes Animais

13h30 às 14h50
Principais lesões em coluna cervical e toracolombar em equinos.
M.V. Esp. Paula Tokawa.

15h30 às 16h50
Fisioterapia em equinos de esporte.
M.V. Esp. Kátia Ferraro.

19h30 às 20h30
Desafios na nutrição de matrizes na pecuária de corte e seus impactos no sistema produtivo.
Dr. Petrônio Porto.

21h10 às 22h10
Bem-estar de suínos na fase de gestação e maternidade.
Dr. Marcos Silva.



05/09 Sala Pequenos Animais

13h30 às 14h50

Eletroquimioterapia: O que é e quando utilizar?
M.V. Esp. Rodolfo Sorensen.

15h30 às 16h50

Imaginologia em répteis.
Drª. Jeana Pereira.

19h30 às 20h30

Clínica de aves e seus desafios diários.
M.V. Esp. Ricardo Shoitl.

21h10 às 22h10

Tomografia em pequenos animais: Quando devo solicitar?
Drª. Jeana Pereira.



05/09 Sala Grandes Animais

13h30 às 14h50

A importância do período de transição na lactação futura.
M. V. Esp. Marina Cecília Grandi.

15h30 às 16h50

Como fazer exame andrológico em garanhão agressivo.
M. V. Camila Moreira.

19h30 às 20h30

Estratégias para melhorar a fertilidade de garanhões.
Dra. Thais Mendes.

21h10 às 22h10

Verminose em ovinos: desafios e estratégia de controle.
M.V. Esp. Naiara Marinho.



06/09 Sala Pequenos Animais

13h30 às 14h50

Entendendo sobre Ortopedia: fraturas e suas correções cirúrgicas.
Me. Denis Robinson.

15h30 às 16h50

Reanimação neonatal em cães e gatos: o que você precisa saber?
M.V. Pamela Gresinger.

19h30 às 20h30

Cirurgias reconstrutivas oncológicas em cães e gatos.
M.V. Pamela Gresinger.

21h10 às 22h10

Descomplicando as dermatopatias autoimunes.
M.V. Esp. Camila Gasparotto.



06/09 Sala Grandes Animais

13h30 às 14h50

Desafios (e também alegrias) na produção de cabras de leite na região Sudeste do Brasil.
Dr. Valdecir Marvulle.

15h30 às 16h50

Estratégias profiláticas na Aquicultura.
Me. Raffaella M. Meneghetti.

19h30 às 20h30

Produção de peixes nativos e seus híbridos.
Me. Natália Gonçalves Leite.

21h10 às 22h10

Implicações da comercialização de produtos clandestinos.
M. V. Matheus Millo Hoppe.



CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS TRABALHOS

Foram aceitos resumos simples, os quais foram apresentados em forma de banner. Os trabalhos selecionados serão publicados neste apêndice da Revista Almanaque de Ciências Agrárias, de acordo com as normas abaixo.

INSTRUÇÕES PARA ENVIO DE TRABALHOS PARA O CURSO

Para submissão dos trabalhos, o autor deveria estar inscrito no evento. Foram aceitos trabalhos na forma de **Resumo Simples**; somente trabalhos escritos na língua portuguesa foram aceitos para avaliação; O participante pode submeter **até dois resumos simples como autor principal**, não havendo limites para participação como coautor; cada trabalho pode ter **até nove autores** (incluindo o autor principal);

Não foi possível realizar nenhuma edição, correção ou alteração nos trabalhos após sua submissão, salvo para casos em que os avaliadores ou comissão solicitarem algum tipo de alteração. Dessa forma, antes de realizar a submissão, foi certificado pelo autor que o trabalho é sua versão final, pois, caso seja aprovado, será a mesma versão publicada. Portanto, verifique o título do trabalho e o corpo do texto, bem como todos os dados referentes aos autores, como nome completo, e-mail, entre outros.

Foram aceitos resumos que trouxeram relatos de caso, estudos de caso e pesquisas experimentais. Não foram aceitas revisões bibliográficas.

O resumo deveria possuir entre 300 a 500 palavras. Não utilizar citações em resumos simples. Iniciar com uma introdução breve (3 a 5 linhas), seguida do objetivo do trabalho, metodologia, resultados e discussão e conclusão. Esse resumo deve ser escrito no software Microsoft Word para não comprometer a formatação. A fonte desse texto deve ser Arial, tamanho 10, espaçamento simples (1,0) entre linhas. Não pode conter parágrafos. O texto deve ser justificado, com margens laterais (esquerda e direita) e inferior de 2,5 cm e superior de 4,5 cm. O tamanho da página deve ser A4. Após o resumo, deve ser inserido de três a cinco palavras-chave, separadas por vírgula, em ordem alfabética, conforme consta no modelo. Esse resumo não pode conter figuras, tabelas ou gráficos; tais elementos devem ser apresentados no banner.

Título do trabalho: letras maiúsculas, negrito, centralizado e regular, fonte ARIAL tamanho 14. Deixar 1 linha em branco após o título.

Identificação dos autores: Autor¹; Co-autor ¹; Co-autor ²; Co-autor ²... Máximo 7 Co-autores; Orientador ²; inserir o(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es). Deixar o último sobrenome em letras maiúsculas (Ex: João Paulo dos SANTOS¹; Maria Clara de SOUZA²...). Centralizado, fonte Arial 12. Deixar 1 linha em branco após a indicação de autoria do trabalho.

Inserir informações institucionais, curso, nome da instituição de origem, centralizado e itálico, fonte ARIAL tamanho 10, seguido do e-mail do autor e do orientador. Exemplo: ¹ *Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (joaopaulo@...);* ² *Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (jose@...).* Deixar 1 linha em branco após a indicação da afiliação.

Dos prazos:

Início das submissões: 21 de junho de 2023.

Encerramento das submissões: PRORROGADO PARA 14 de agosto de 2023.

Resultado dos Resumos Aprovados: até 24 de agosto de 2023;

*O período de submissão pode ser alterado, de acordo com as decisões da comissão científica.

Da avaliação:

Os resultados das avaliações serão enviados por e-mail;

Da apresentação:

Os autores são **responsáveis** pela confecção do banner de acordo com o modelo disponibilizado no site do evento. **A apresentação** dos banners ocorrerá **durante os intervalos** entre as apresentações (coffe-break), sendo a data e horário disponibilizados na semana do evento.

Premiação dos Trabalhos Apresentados

É com grande satisfação que anunciamos os trabalhos premiados durante o III Ciclovét, do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos. A seleção dos trabalhos premiados foi realizada pelo comitê científico do evento, que avaliou criteriosamente a qualidade e relevância das apresentações.

Trabalhos Premiados:

1º Lugar: CONTAGEM DIFERENCIAL DE LEUCÓCITOS AUTOMATIZADA E MANUAL EM EQUINOS SAUDÁVEIS realizado pelos autores M.F.C. da Silva; L.M.R. de Brito; Y.L.O. Bezerra; L.E.C. Lopes; B.A. Martins; Y.C. Duarte; M.N. de Moraes; D.F. Montechiesi; B.F.M. de Almeida.

2º Lugar: CARDIOMIOPATIA FENÓTIPO HIPERTRÓFICA SECUNDÁRIA A ESTENOSE MITRAL realizado pelos autores T.A. de OLIVEIRA; L.L.G. de SOUZA; F.C. BARBOSA; E.G. FERNANDES; M.J. MONTEIRO; A.S. de AZEVEDO; A.E.G.W. MARQUES; M.G. MARQUES

3º Lugar: PERCEPÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DE TUTORES SOBRE COMPORTAMENTOS ESTEROTIPADOS EM CÃES realizado pelos autores A.O. PAULINO; A.D. PEREIRA; H.B. de OLIVEIRA; I.B. CARTONE; L.V.R. de SOUZA; L.B. CAVALCHUKI; L.M. BATISTELLA; L.A.I.L.M. ALVES; F.P. de SOUZA.

Esses trabalhos foram selecionados entre uma variedade de apresentações excepcionais, demonstrando um alto nível de excelência e contribuição para o campo da Medicina Veterinária. Parabenizamos os autores pelo seu notável trabalho e dedicação.

Agradecemos a todos os participantes, palestrantes, avaliadores e colaboradores que tornaram possível o sucesso do III Ciclovét. Esperamos que este evento tenha proporcionado uma plataforma valiosa para o compartilhamento de conhecimento e a promoção da excelência na pesquisa e prática veterinária.

Atenciosamente,

Prof. Esp. André Antunes Salla Rosa

Comissão Organizadora do III Ciclovét.

1º LUGAR

CONTAGEM DIFERENCIAL DE LEUCÓCITOS AUTOMATIZADA E MANUAL EM EQUINOS SAUDÁVEIS

Maria Fernanda Cazini da SILVA¹; Luma Maria Rovina de BRITO¹; Yasmin Laiz Obata BEZERRA¹; Laryssa Eduarda de Campos LOPES²; Beatriz de Azevedo MARTINS³; Yasmin Cunha DUARTE³; Matheus Nogueira de MORAIS³; Daniela Fernandez MONTECHIESI³; Breno Fernando Martins de ALMEIDA⁴

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (mariafercs@yahoo.com.br)

² Aprimoranda em laboratório diagnóstico veterinário do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos

³ Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (breno.fernando@unifio.edu.br)

Resumo: A rapidez e praticidade garantidas por contadores de células automatizados são motivos para utilização crescente dessa tecnologia na rotina veterinária, sendo que a metodologia por impedância é uma das mais utilizadas atualmente no Brasil. Essas contagens por impedância medem células pelo tamanho, distinguindo plaquetas e hemácias em diluição isotônica e leucócitos em diluição por lise, mas alterações morfológicas, principalmente de tamanho, podem apresentar contagens não confiáveis. Nesse aspecto, objetivou-se comparar a contagem diferencial de leucócitos de equinos saudáveis automatizada obtida por impedância com a manual obtida a partir da avaliação do esfregaço sanguíneo. Para tal, a contagem diferencial de leucócitos automatizada em contador de células veterinário (Abx Micros ESV 60, Horiba) e manual utilizando microscopia óptica foi comparada em 545 amostras de equinos saudáveis utilizando-se teste de t pareado ou Wilcoxon, regressão de Deming, correlações pelos coeficientes de Pearson ou Spearman e análise de Bland-Altman, sendo as diferenças consideradas significantes quando $p < 0,05$. O método automatizado apresentou maiores concentrações de neutrófilos segmentados e monócitos, e menores concentrações de linfócitos e eosinófilos que o método manual. O erro médio da contagem automatizada foi de -10,26% para neutrófilos segmentados, 11,04% para linfócitos, -41,39% para monócitos e -10,84% para eosinófilos, variando de -200 a 161,4% dependendo do tipo celular. Houve correlação significativa entre as metodologias apenas para as contagens de neutrófilos segmentados, linfócitos e eosinófilos. Um fato importante a se considerar é que o presente estudo apenas avaliou equinos saudáveis, sem condições inflamatórias evidentes. Nas condições patológicas, os linfócitos podem tornar-se maiores do que o normal quando reativos ou neoplásicos, os monócitos podem mudar de tamanho e forma quando ativados e os neutrófilos podem ser maiores do que o normal quando tóxicos, alterações que levariam a erros na contagem automatizada por impedância. Conclui-se que a contagem diferencial de leucócitos manual em equinos saudáveis não pode ser substituída pelo método automatizado, de forma que a análise do esfregaço sanguíneo ainda é uma ferramenta fundamental para adequada interpretação do leucograma em equinos.

Palavras-chave: Bland-Altman, cavalos, citometria de fluxo, impedância.

2º LUGAR

CARDIOMIOPATIA FENÓTIPO HIPERTRÓFICA SECUNDÁRIA A ESTENOSE VALVAR MITRAL EM FELINO- RELATO DE CASO

Taís Araújo de OLIVEIRA¹; Letícia Loranda Granada de SOUZA¹; Fernanda Caciolato BARBOSA¹; Elisa Gonçalves FERNANDES¹; Maria Júlia MONTEIRO¹; Afonso Scucuglia de AZEVEDO¹; Ana Elisa Gregui Watanabe MARQUES²; Marcel Gambin MARQUES³.

Medicina Veterinária, Centro Universitário de Ourinhos. ¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (taisaraoliveira@gmail.com); ² Médica Veterinária proprietária da Watanabe & Marques Cardiologia Veterinária; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (wmcario@hotmail.com)

Resumo: Estenose mitral valvar ou supravalvar é uma cardiopatia congênita rara em felinos e caracterizada, respectivamente, por estreitamento do orifício valvar ou pela presença de anel supravalvar, causando obstrução ao fluxo mitral e dificuldade no esvaziamento atrial, com consequente aumento da pressão atrial esquerda e edema pulmonar. O objetivo do trabalho foi relatar o diagnóstico da cardiomiopatia fenótipo hipertrófica secundária a estenose valvar mitral em um felino, submetido a terapia com Furolisin, Clopidogrel e Atenolol. Foi atendido no Hospital Veterinário Roque Quagliato, um animal da espécie felina, macho, não castrado, sem raça definida, de aproximadamente um ano e cinco meses apresentando apatia, taquicardia e dispneia. O paciente apresentou um quadro de dispneia importante, não dormindo na noite anterior, foi atendido pelo clínico que prescreveu como tratamento imediato Furolisin 10 mg meio comprimido BID e Espironolactona 25mg um quarto do comprimido SID. Após a estabilização, o paciente foi encaminhado para a consulta com o cardiologista. Durante a anamnese foi descrito pelo tutor que anteriormente quando pegava o paciente no colo, não percebia os batimentos cardíacos e há uma semana notava um choque de ponta importante. Também referiu que o paciente está apático nos últimos tempos. No exame físico foi auscultado um sopro sistólico e diastólico grau IV/VI respectivamente, com ponto de intensidade máxima no foco mitral, pulso forte e rítmico. Para realização do ecocardiograma foi realizada a sedação com butorfanol (0,4 mg/kg IM) e acepromazina (0,04 mg/kg IM). Durante a ecocardiografia foi observada hipertrofia global do ventrículo esquerdo, displasia da valva mitral cursando com estenose grave, movimento sistólico anterior das cordoalhas tendíneas da valva mitral e presença de moderada quantidade de efusão pericárdica. No eletrocardiograma foi observada taquicardia sinusal com bloqueio de ramo direito. O diagnóstico conclusivo foi cardiomiopatia fenótipo hipertrófica secundária a estenose mitral. O tratamento prescrito foi Clopidogrel 85 mg um quarto de comprimido SID, Furolisin 10 mg 1 comprimido pela manhã e meio comprimido a noite, e Atenolol 25 mg um quarto comprimido SID até novas recomendações. Durante o retorno o tutor referiu estar administrando todas as medicações, com melhora do quadro do paciente, estava novamente ativo, negou dispneia, normofagia, normoquezia, normodipsia, normoúria, sem êmese ou diarreia. A cardiomiopatia fenótipo hipertrófica neste caso ocorreu secundariamente a obstrução dinâmica da via de saída do ventrículo esquerdo ocasionada pelo movimento sistólico anterior das cordas tendíneas da valva mitral displásica. A estenose da valva mitral associada a hipertrofia ventricular esquerda foram os fatores determinantes para o surgimento da dilatação e congestão atrial esquerda levando ao quadro de edema pulmonar cardiogênico. Portanto, a terapia diurética foi prescrita com o intuito de reduzir a congestão atrial esquerda e diminuir as chances do edema pulmonar. Além disso, foi prescrito Clopidogrel para trombo profilaxia e Atenolol para atenuar a obstrução dinâmica da via de saída do ventrículo esquerdo. Conclui-se que a estenose da válvula mitral que pode levar a alterações secundárias como a cardiomiopatia hipertrófica, uma doença grave e fatal a longo prazo, sendo indispensável a avaliação cardíaca para o diagnóstico e tratamento precoce.

Palavras-chave: Dispneia, cardiopatia, congênita, gato.

3º LUGAR

PERCEPÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DE TUTORES SOBRE COMPORTAMENTOS ESTEREOTIPADOS EM CÃES

Andressa Ortega PAULINO¹; Amanda Domingues PEREIRA¹; Heloisa Batistela de OLIVEIRA¹; Isabela Bispo CARTONE¹; Lara Vitória Rodrigues de SOUZA¹; Laura Bacocini CAVALCHUKI¹; Lívia Mara BATISTELLA¹; Luiz Augusto Infante Lopes Mury ALVES¹; Felipe Pinheiro de SOUZA².

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (andressaortegapaulino@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (felipe.souza@unifio.edu.br).

Resumo: Bem-estar pode ser definido como um estado onde o cão se encontra em harmonia com a natureza e o ambiente em que vive. Já as estereotipias são seqüências de comportamentos repetitivos e sem função evidente, que são indicadores de uma condição de deterioramento do bem-estar. Reconhecer e prevenir estereotipias são formas de fornecer melhores condições de ambiência e bem-estar aos cães. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi realizar um questionário com o intuito de levantar informações a respeito do conhecimento de tutores de cães sobre comportamentos estereotipados. Para tal, foi aplicado um questionário a 115 tutores residentes em centros urbanos. Desses tutores, 66,1% não possuem conhecimento sobre o que são estereotipias ou comportamentos anômalos e 43,5% sabem o que são práticas de enriquecimento ambiental. Quanto ao levantamento sobre o reconhecimento de possíveis comportamentos estereotipados por parte dos tutores, mais da metade dos tutores (53%) responderam que identificaram comportamento de lambedura em excesso de seus cães, 27,8% identificaram apetite desregrado ou exagerado, 25,2% responderam que seu cão apresenta comportamento destrutivo quando o tutor não está presente em casa, 30,4% apresentam vocalização excessiva e 13,9% disseram que seu cão não apresenta nenhum desses hábitos. Menos da metade dos tutores (47%) não possuem o hábito de levarem o animal para passear, dos que o fazem, 41% faz todos os dias, 24,6% duas vezes na semana, 27,9% passeiam de três a quatro vezes na semana e 6,6% passeiam de cinco a seis vezes por semana. Com intuito de conscientizar os tutores sobre como reconhecer e prevenir os comportamentos estereotipados, foi criado uma página no Instagram (@bem_estaraumigo) com conteúdos diários destinados aos tutores sobre as práticas que podem ser adotadas para reduzir o estresse e melhorar a qualidade de vida do animal, tais como formas de enriquecimento ambiental. Com a aplicação do questionário, conclui-se que a maior parte dos tutores não possuem conhecimento a respeito do que são comportamentos anômalos, bem como quais são as práticas de enriquecimento ambiental. Quanto aos comportamentos identificados pelos tutores, destaca-se que uma avaliação clínica mais precisa realizada por Médico Veterinário é necessária para verificar se tais comportamentos são realmente indicativos de estresse ou de outras condições patológicas. A divulgação de informações via rede social cooperou para alertar os tutores sobre atitudes que podem afetar negativamente o comportamento do cão, bem como as práticas que podem ser adotadas para melhorar a qualidade de vida do animal.

Palavras-chave: Bem-estar animal, comportamentos anômalos, enriquecimento ambiental, estereotipias.

TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA EM BEZERRA – RELATO DE CASO

Julia Carvalho MORAIS^{1*}; Maria Eduarda Albergoni BABY¹; Giovanna dos Reis RODRIGUES¹; Maria Julia RIBEIRO¹; Ana Letícia Zaninetti de MELO¹; Karoline Fernanda Moreira THEODORO¹; Yandra Maria Vido ESTEVAM¹; Adrielle LEVATTI².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos

^{*}(jcarvalhomora1@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (adrielle.levatti@unifio.edu.br).

Resumo: A tristeza parasitária bovina (TPB) é um complexo de doenças causado principalmente pelos agentes etiológicos *Anaplasma marginale*, *Babesia bovis* e *Babesia bigemina*, que podem ou não estar associados. A transmissão pode ocorrer através de diferentes formas, ou seja, transplacentária, fômites como agulhas reutilizadas, transfusões sanguíneas ou através de vetores como *Boophilus microplus* quando *Babesia spp.* e moscas hematófagas quando sendo *Anaplasma spp.* À partir disto, o trabalho tem como objetivo relatar um caso de tristeza parasitária bovina em uma bezerra da raça Jersey. No dia 30/07/2023, na fazenda experimental da UNIFIO, o animal 2301 veio a óbito decorrente de um quadro clínico de TPB. Para controle da doença no rebanho, todos os animais foram submetidos a avaliação hematológica. O animal 2302, fêmea, raça Jersey, pesando 100 quilos apresentou-se com volume globular de 20%. No dia seguinte foi administrado dipropionato de Imidocarb Imizol[®] na dose de 5 mg/Kg, via IM e vitamina B12 na dose de 4 mg/Kg, via IM. Devido à presença de grande quantidade de carrapatos no animal, o mesmo foi pulverizado com ectoparasiticida cipermetrina e clorpirifós Colosso[®] na dose de 25 mL para cada 20 L de água, após o procedimento, a mesma apresentou-se com ataxia, taquicardia, dispneia e mucosas hipocoradas, demonstrando um quadro de intoxicação. Imediatamente ao observar os sinais clínicos foi iniciado o tratamento que constituiu em lavagem do dorso com água corrente; administração de 500 mL de complexo vitamínico Sorovita complex[®], via intravenosa; 15 mL de cloreto de colina e acetilmetionina Mercepton[®] via intravenosa e fluidoterapia com 1,5 L ringer com lactato aquecido pela via subcutânea, uma vez que o animal encontrava-se hipotérmico (36°C). A paciente foi mantida em observação até melhora clínica, onde verificou-se que a mesma apresentava os parâmetros semiológicos dentro dos valores de referência para a espécie. No dia 02/08/2023 foi realizado um novo hemograma evidenciando que o volume globular havia diminuído para 17%, sendo assim optou-se pela realização de uma transfusão sanguínea. Foi coletado sangue de um bovino hígido com volume globular de 33% e transfundido a quantidade de 300 mL de sangue fresco total para a bezerra a qual não apresentou quaisquer reações transfusionais. No dia seguinte optou-se pelo uso de antibioticoterapia oxitetraciclina Oxitape L.A.[®] na dose 20 mg/Kg via IM e 500 mL de fluidoterapia via intravenosa com complexo vitamínico Sorovita complex[®] para manutenção da hidratação. Ao final do tratamento o animal foi submetido novamente à avaliação hematológica, tendo como resultado um acréscimo no volume globular apresentando-se em 22%, mesmo não estando dentro dos valores de normalidade para a espécie ainda, pode-se constatar o retorno gradual dos valores de volume globular e remissão dos sinais clínicos da doença. Sendo assim, o presente relato demonstra o sucesso na realização do tratamento medicamentoso aliado à transfusão sanguínea em casos de TPB. Além de confirmar a necessidade de um bom manejo preventivo contra ectoparasitas em todo o rebanho a fim de evitar a propagação da doença, uma vez que a mesma acarreta sérios prejuízos à saúde dos animais infectados.

Palavras-chave: *Anaplasma marginale*, *Babesia spp.*, bovinocultura, carrapato.

TRATAMENTO DE FERIDA EM EQUINO COM ÓLEO OZONIZADO - RELATO DE CASO

Joana Maria ZAIA¹; Allison MALDONADO²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (joanazaia@outlook.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (amvet@hotmail.com)

Resumo: A ocorrência de lesões perfurocortantes nos membros locomotores é algo comum na rotina da clínica de equinos, sendo que grande parte delas resultam em feridas abertas e longos períodos de tratamento por segunda intenção até a cicatrização completa. Visando a diminuição de tempo e custo de tratamentos, novas terapias alternativas vêm sendo buscadas na medicina veterinária. Nesse sentido, a ozonioterapia é uma forma de tratamento promissora, que utiliza o gás ozônio de diversas formas, como por exemplo na auto-hemoterapia, insuflação retal e por via tópica através do uso de bolsas plásticas (“*baggings*”). Outra forma de terapia é a aplicação tópica de óleos ozonizados, que além de baixo custo e facilidade na aplicação apresentam bons efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e elevado poder oxidante, sendo muito eficiente em lesões contaminadas. Essa terapia auxilia nas etapas de desbridamento, desinfecção e reparação da lesão. A cicatrização de feridas em equinos é um grande desafio devido a grande formação de tecidos de granulação, o que pode aumentar o período de tratamento. Com isso, este relato de caso tem o objetivo de mostrar a evolução do tratamento de uma ferida contaminada em uma égua quarto de milha, de 6 anos e 600 kg com presença de miíase e exposição óssea na face lateral do membro pélvico direito, distal à articulação tíbio-tarso-metatarsiana. Inicialmente, o paciente recebeu Ivermectina (0,2 mg/ kg VO) e a ferida foi tratada topicamente por 02 dias com larvicida (Cidental) para eliminação das larvas. Durante os primeiros 5 dias foi administrado antibiótico a base de penicilina + estreptomicina (20.000 UI/kg/dia IM) e fenilbutazona (4,4mg/kg/dia IV), a fim de promover analgesia e reduzir a inflamação. Após a resolução do quadro de miíase, o curativo foi realizado diariamente por 30 dias, e consistiu em lavagem da ferida com solução de clorexidina, aplicação tópica de óleo de girassol ozonizado e bandagem. Após 10 dias, o tecido cicatricial já havia recoberto toda a superfície do osso terceiro metatarsiano que estava exposta, foi iniciado o processo de controle do tecido de granulação com sulfato de cobre. Passados os 30 dias e observada uma evolução satisfatória da ferida, a troca da bandagem e curativo passou a ser realizada a cada 3 dias. Após aproximadamente 90 dias de tratamento notou-se uma melhora significativa na lesão, concluindo que o uso do óleo ozonizado proporciona uma cicatrização rápida e ideal no tratamento por segunda intenção de feridas em equinos.

Palavras-chave: equinos, feridas, óleo ozonizado, ozonioterapia

CORREÇÃO CIRÚRGICA DE VALGUS CARPIANO UNILATERAL EM NEONATO EQUINO

¹Lais Damiani BORGES; ¹Mariana LIMA; Allison MALDONADO²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (laisborges1906@yahoo.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (allison.maldonado@unifio.edu.br)

As deformidades angulares são desvios do membro em seu plano frontal, definido pela articulação pivô envolvida. Essas deformidades são capazes de acometer membros pélvicos e torácicos e são estabelecidas em: Valgus (deslocamento abaxial da porção distal do pivô) e Varus (deslocamento axial da porção distal ao pivô). Podem ser divididas em perinatais e adquiridas, sendo que nas adquiridas temos como exemplos a imaturidade esquelética, formação incompleta dos ossos cuboídes, fraqueza de ligamentos colaterais e nascimento prematuro entre outras. Como causas adquiridas, os traumas na fise, apoio excessivo do membro contralateral, excesso de peso e crescimento rápido são as mais comuns. Os sinais clínicos são claudicação, deformidade angular do plano frontal, desconforto e diminuição da amplitude dos movimentos. Para diagnóstico é necessário realizar a inspeção em repouso e em movimento, além da palpação, manipulação do membro e exame radiológico. Para o tratamento conservativo, pode-se usar bandagens elásticas, imobilização com gesso, casqueamento e ferrageamento corretivo. Os tratamentos cirúrgicos consistem em técnicas que estimulam o crescimento junto à face da epífise com menor crescimento, como o descolamento de perióstio, combinado com técnicas que desaceleram o crescimento da epífise da face contrária mediante uma episiodese transfisária temporária. A episiodese pode ser realizada através da utilização de grampos, cerclagens ou parafusos cirúrgicos. O objetivo do resumo é relatar a progressão do tratamento em um potro quarto de milha, macho, de 3 semanas de vida, que possuía uma deformidade valgus carpiiano unilateral direita grave. Foi submetido à cirurgia com 4 semanas de idade. A técnica utilizada para a correção foi: Episiodese com parafuso transfisal na face medial do osso rádio e deslocamento de perióstio em T invertido na face lateral do osso rádio. A resolução da deformidade foi obtida com 70 dias após a cirurgia, sendo que nesse momento o parafuso foi removido. Pode-se concluir que a técnica cirúrgica empregada foi eficiente e terá resolução mais rápida sempre que a patologia for identificada e tratada o mais precocemente possível.

Palavras-chave: Deformidade, Equino, Potro, Valgus

HIPERADRENOCORTICISMO COM DIABETES MELLITUS SECUNDÁRIO - RELATO DE CASO

Fernanda Caciolato BARBOSA¹; Elisa Fernandes GONÇALVES¹; Taís Araújo de OLIVEIRA¹;
Letícia Granada de SOUZA¹; Maria Júlia MONTEIRO; Lara Dalio MAKARIOS; Gabriela Fabris
CORDEIRO; Maria Eduarda Aguiar FERREIRA; André Antunes Salla ROSA²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(fernandacaciolato@outlook.com) ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de
Ourinhos (andre.rosa@unifio.edu.br)

Resumo: O hiperadrenocorticismismo (HAC) é uma patologia endócrina comum em cães e gatos de meia idade a idosos, que pode ser causada de variadas formas. Assim como o HAC, o diabetes mellitus também é bem documentado em cães, podendo ser o diabetes uma consequência do HAC. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um cão com hiperadrenocorticismismo e diabetes mellitus secundário. Foi atendido no hospital veterinário Animais e Companhia de Palmital, um paciente canino, fêmea, castrada, da raça York Shire com treze anos de idade, apresentando sinais clínicos de poliúria, polidipsia, perda de peso, apatia e anorexia. Foram coletados exames hematológicos e bioquímicos, o hemograma não revelou anormalidades significativas. No entanto, os resultados dos exames bioquímicos mostraram um aumento significativo nos níveis de creatinina (2,81 mg/dL), ureia (194,7 mg/dL), glicose (500 mg/dL), ALT (140,0 UI/L), FA (186,0 UI/L). Os resultados indicaram um aumento significativo na glicemia, apontando para um possível quadro de diabetes mellitus. Além disso, foi realizado o exame ultrassonográfico e coleta de 10 mL de urina por cistocentese para realizar a urinálise e urocultura. A urinálise apresentou 4 cruzeiros de glicose, traços de proteína e 2 cruzeiros de sangue oculto. Com base nos resultados, iniciou-se tratamento com insulina recebendo aplicações de 1UI/Kg BID e ajustes nutricionais para controlar os níveis de glicose no sangue. Entretanto, no retorno para reavaliação, os sinais clínicos não apresentaram melhora, e a paciente começou a desenvolver alopecia bilateral simétrica. Diante do novo quadro clínico, foi solicitado um teste de supressão com baixa dose de dexametasona para avaliar a função adrenal, que revelou altos níveis de cortisol, indicando hiperadrenocorticismismo. A partir disso, foi instituído terapia com trilostano manipulado (1,89 mg), VO, BID, até novas recomendações. Ao longo do tratamento com trilostano, a paciente apresentou uma melhora gradual dos sinais clínicos, incluindo a redução da poliúria, polidipsia, anorexia e alopecia. Além disso, houve o controle de glicemia com o tratamento contínuo da diabetes mellitus secundária. A paciente continuou sendo monitorada regularmente, com ajustes nas doses dos medicamentos conforme necessário apresentando excelente evolução do quadro clínico. Sendo assim, é notório que o HAC pode ocasionar a Diabetes Mellitus e a evolução desses casos se dá de forma rápida, afetando as funções endócrinas e renais do animal, fazendo com que haja múltiplos sinais clínicos. Conclui-se que o hiperadrenocorticismismo associado à diabetes mellitus é uma doença comum em cães e gatos, apresentando sinais clínicos variados e agravamento do caso sem o tratamento correto.

Palavras-chave: Alopecia, insulina, trilostano, hiperglicemia.

ROMPIMENTO UTERINO EM PIOMETRA FECHADA EM UM FELINO - RELATO DE CASO

Fernanda Caciolato BARBOSA¹; Elisa Fernandes GONÇALVES¹; Taís Araújo de OLIVEIRA¹; Maria Júlia MONTEIRO¹; Afonso Scucuglia de AZEVEDO; Isabela de Medeiros Baptista GAUDENCIO¹; André Antunes Salla ROSA²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (fernandacaciolato@outlook.com) ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (andre.rosa@unifio.edu.br)

Resumo: A piometra é uma patologia rotineira na clínica médica de pequenos animais, que afeta principalmente fêmeas de cães e gatos não castradas caracterizada pela presença de infecção bacteriana uterina, com presença de exsudato mucopurulento, observado geralmente em indivíduos acima de quatro anos de idade, devido a alterações hormonais no ciclo estral. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um felino com rompimento uterino devido à piometra fechada. Foi atendido no hospital veterinário Animais e Companhia de Palmital, um paciente felino, fêmea, sem raça definida, de seis anos de idade, não castrada, apresentando apatia severa, aumento de volume abdominal, anorexia, hipotensão, hipoglicemia e hipotermia. Na anamnese tutor relatou início dos sintomas há 6 dias, com rápida evolução e piora do quadro. Foram coletados exames hematológicos apresentando leucocitose com desvio à esquerda, indicando processo infeccioso grave. Na avaliação física paciente apresentou aumento de volume abdominal e durante a ultrassonografia foi possível identificar aumento uterino e líquido extravasado na cavidade abdominal. Diante disso, suspeitou-se de piometra e a paciente foi prontamente encaminhada para procedimento cirúrgico, sendo observado rompimento uterino com presença de secreção purulenta em cavidade abdominal, foi realizada lavagem intra-abdominal e ovariohisterectomia. Após o procedimento cirúrgico foi instituído antibioticoterapia com sulfadiazina 50 mg/kg e metronidazol 15 mg/kg, ambos IV, BID, durante 5 dias; o antiinflamatório utilizado foi meloxicam 0,1 mL/kg, SID, durante 5 dias; a analgesia foi feita com dipirona sódica 0,4 mL/kg, SC, SID, durante 5 dias e tramadol 2 mg/kg, SC, TID, durante 5 dias. Após sete dias do procedimento cirúrgico a paciente manteve-se estável, com melhora clínica do quadro infeccioso e retorno do apetite. Assim que a paciente obteve alta hospitalar, foi prescrito antibioticoterapia com amoxicilina + ácido clavulânico 12 mg/kg, SID, durante 5 dias, não sendo observados mais complicações do quadro. Sendo assim, devido a tardia busca por atendimento e a rápida evolução da doença as complicações podem ser irreversíveis, no presente relato foi possível a correção do quadro clínico e resolução por meio de procedimento cirúrgico associado a antibioticoterapia de amplo espectro. Desta forma, que pacientes com piometra necessitam de rápida intervenção cirúrgica em quadros tardiamente reconhecidos. O tratamento cirúrgico, utilizando a ovariohisterectomia associado à lavagem abdominal demonstrou bons resultados no quadro clínico descrito.

Palavras-chave: Infecção, antibioticoterapia, ovariohisterectomia, felinos.

PLATYNOSOMUM SP EM GATOS - RELATO DE CASO

Giovanna dos Reis RODRIGUES¹; Julia Carvalho MORAIS¹; Maria Julia RIBEIRO¹; Camila Gasparotto FERNANDES²; Jacqueline Satomi THO²; Yan Augusto Gomes SILVA²; Luiz Daniel de BARROS²; Felipe Gaza ROMÃO²; André Antunes Salla ROSA³.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Giovanna_reiss@hotmail.com); ² Médico Veterinário do Programa de Aprimoramento em Clínica Médica de Pequenos Animais do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (andre.rosa@unifio.edu.br).

Resumo: A platinossomose é uma doença que acomete o sistema hepatobiliar dos felinos domésticos causada pelo *Platynosomum* spp., sua sintomatologia está correlacionada com o tamanho, número de parasitos, tempo de infecção e a reação individual frente a agregação parasitária. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de platynosomum sp. em um felino. Foi atendido no Hospital Veterinário Roque Quagliato um felino, fêmea, três anos de idade, sem raça definida, apresentando icterícia generalizada e hiporexia há 2 semanas, com posterior evolução para anorexia, além disso, foi descrito apatia e urina de coloração escura. Em anamnese tutor relatou que o animal possui hábito de caça. Estava sendo realizada alimentação forçada e antibioticoterapia (amoxicilina com ácido clavulânico), sulfato ferroso e vitaminas do complexo B, prescritos por colega veterinário, porém sem resposta à terapia. Foram solicitados exames hematológicos do qual constatou anemia normocítica normocrômica, leucocitose por neutrofilia e monocitose, além do aumento de proteínas plasmáticas e índice icterico. Em bioquímicos notou-se aumento dos níveis de ALT, GGT, proteína total, bilirrubina total, direta e indireta, além de azotemia. Na urinalise foi observado densidade de 1.024, presença de leucocitúria, proteinúria, bilirrubinúria e sangue oculto. Observou também ao exame sedimentoscópico presença de impregnação por bilirrubina. O exame ultrassonográfico abdominal constatou anormalidades hepáticas, com sinais sugestivos de obstrução biliar, além de imagens compatíveis com hepatite crônica e congestão hepática. Após análise dos resultados, iniciou-se terapia ambulatorial com fluidoterapia em 80 mL/Kg/hora; antibioticoterapia com cloridrato de ceftiofur 4,4 mg/Kg, SID; metronidazol 7.5 mg/Kg, BID; alimentação por sonda esofágica com ração Farmina Obesity®, 30 gramas divididas em 8 porções e vermifugação com Praziquantel® na dose de 10 mg/Kg, SID, durante 3 dias. Após internação realizou-se exame coproparasitológico pela técnica de flutuação (método de Ritchie), do qual observou a presença de ovos de *Ancylostoma* sp e *Platynosomum* sp. Após dois dias de hospitalização, o animal veio a óbito devido a complicação do quadro. A platinossomose é caracterizada por lesões em sistema hepatobiliar, em grande quantidade que pode evoluir para processos obstrutivos, levando a complicação do quadro clínico e morte, no presente relato não foi possível concluir a presença de processo obstrutivo, mas a rápida evolução da doença e o diagnóstico tardio estão diretamente relacionados com a complicação do paciente. O diagnóstico definitivo é realizado pela presença de ovos nas fezes, neste caso observado por método de flutuação. Conclui-se que a platinossomose é um dos parasitas hepatobiliares de maior importância para felinos domésticos, o exame coproparasitológico demonstrou ser eficaz no diagnóstico da doença, porém devido ao tratamento tardio a evolução da doença levou ao óbito do paciente.

Palavras-chave: Coproparasitológico; felino; icterícia; platinossomose.

ISOXAZOLINA NO TRATAMENTO DE DEMODICOSE CANINA – RELATO DE CASO

Isabela de Medeiros Baptista GAUDENCIO¹; Letícia Loranda Granada de SOUZA¹; Cristiane Laurindo da SILVA¹; Kelcio Trindade de SOUZA¹; Fernanda Caciolato BARBOSA¹; Rosana Lucio de ANDRADE¹; Maria Júlia MONTEIRO¹; André Antunes Salla ROSA²

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (isabela.gaudencio@unifio.edu.br); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (andre.rosa@unifio.edu.br).

Resumo: A demodicose é uma doença parasitária comum em cães, caracterizada de forma mais rotineira pela presença do ácaro *Demodex canis*, que parasita a pele ocasionando em doença inflamatória, de caráter localizado ou difuso, com presença de eritema, rarefação pilosa, hiperpigmentação e hiperqueratose. O objetivo desse relato é abordar um caso de Demodicose em um paciente da espécie canina tratado com isoxazolina. O caso descreve um cão, de três anos de idade, macho, sem raça definida, castrado, pesando 17,6 kg, atendido no Hospital Veterinário Roque Quagliato em Ourinhos/SP. No primeiro atendimento foi observado lesões extensas de rarefação pilosa por todo o pelame, hiperpigmentação generalizada, região podal com edema, presença de deposição crostosa e eritema. Foram coletados exames hematológicos sem alterações significativas, além disso, foi realizado teste rápido para leishmaniose que obteve resultado negativo. Em exame citológico de pele constou-se raros cocos e em exame parasitológico direto por meio de raspado profundo foi possível observar a presença de *Demodex canis* em quantidade moderada, concluindo o diagnóstico de sarna demodécica. Diante disso, foi realizado o tratamento clínico com os seguintes medicamentos: Sarolaner 4 mg/kg, VO, a cada 30 dias, Meloxicam 0,1 mg/kg, SID, por sete dias e banho terapêutico com peróxido de benzoíla 3% acrescido de *Aloe vera* 3%, manipulado em shampoo, duas vezes por semana. No retorno após três semanas, o animal apresentou pelame com repilamento piloso, ausência de eritema e crostas; o paciente foi acompanhado durante três meses, obtendo três raspados negativos e alta clínica, porém, preconizou manter uso da medicação Sarolaner de forma regular. Entre os meios de diagnósticos o parasitológico direto por raspagem profunda e a posterior observação ao microscópio demonstrou ser uma excelente ferramenta diagnóstica em vista do seu baixo custo e praticidade. O tratamento com uso de isoxazolinias vem sendo descrito com um excelente efeito terapêutico, no presente relato obtivemos um tratamento com sucesso apenas com banhos e uso do sarolaner, o que corrobora com esta informação, comprovando sua eficácia. Apesar de ser um ácaro frequente, sua transmissão vertical é a mais descrita, o que sugere a retirada de animais positivos da reprodução. Além disso, por se tornarem portadores, é de extrema importância o tratamento de forma contínua a fim de prevenir recidivas do quadro parasitário. Conclui-se que o tratamento com uso de isoxazolinias é eficaz no controle da demodicose e, com os devidos cuidados e orientações, é possível obter um tratamento adequado e de prognóstico favorável mesmo em lesões crônicas e graves.

Palavras-chave: Cão, *Demodex canis*, Sarna demodécica.

IMUNOTERAPIA ALÉRGENO ESPECÍFICA NO TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA CANINA - RELATO DE CASO

Julia Carvalho MORAIS^{1*}; Giovanna dos Reis RODRIGUES¹; Maria Júlia RIBEIRO¹; Maria Eduarda Albergoni BABY¹; Marcus Vinycius Rosa Araújo da SILVA¹; Kelcio Souza TRINDADE¹; Letícia Loranda Granada de SOUZA¹; Cristiane Laurindo da SILVA¹; André Antunes Salla ROSA².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos

^{*}(jcarvalhomora1@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (andre.rosa@unifio.edu.br)

A imunoterapia alérgeno-específica (ASIT) é considerado o único tratamento capaz de mudar o curso da dermatite atópica canina, caracterizada por induzir tolerância imunológica de longa duração pela exposição contínua aos alérgenos sensibilizados. À partir disto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a eficácia da imunoterapia em um canino com dermatite atópica. Foi atendido no hospital veterinário Roque Quagliato do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, uma fêmea canina, da raça buldogue francês, castrada, 12 kg, apresentando prurido facial, perilabial, axilar, tóraco abdominal, além de prurido podal e perianal. Em exame clínico dermatológico foram observados presença de eritema generalizado e pelame ressecado. Em exame citológico cutâneo e parasitológico direto não foram observadas alterações, sugerindo o diagnóstico de dermatite atópica canina. Paciente foi submetido a teste alérgico de punção que constatou positividade para os seguintes alérgenos ambientais e alimentares: *Dermatophagoides pteronyssinus*, *Blomia tropicalis*, *Cynodon dactylon* (Capim bermuda), *Lolium perenne* (Azevem), pescado, carne bovina, mandioca e cenoura. Foram prescritos dieta hipoalergênica Royal Canin®; prednisona, 0,5 mg/kg, BID, VO, por 5 dias; uso de lenços umedecidos com clorexidina 2% e hidroviton 2% em coxins após passeios a fim de reduzir o contato com os alérgenos ambientais; nanofitoesfingosina 4% + nano melaleuca 3% + aceponato de hidrocortisona 0,05% em spray, SID, por todo pelame e nano ômega 1% + nano hidrate 5% + ureia 2% + pantenol 1% em xampu, 1-2 vezes por semana para hidratação e reposição de barreira cutânea. Após 30 dias tutor relata melhora considerável do prurido, exceto em regiões podal e axilar. Foi optado pela imunoterapia alérgeno-específica, sendo constituída por: 34% dermatophagoides farinae; 33% blomia tropicalis; 33% cynodon dactylon, sendo associada à aplicação de lokivetmab (Cytopoint®) na dose de 2 mg/Kg. O protocolo imunoterápico realizado teve como base realização de protocolos divididos em fases: Fase 1 composta por aplicações semanais na concentração de 100 UBE/mL; Fase 2 composta por aplicações semanais na concentração de 1000 UBE/mL e fase de manutenção composta por aplicações a cada 4 semanas na concentração de 1000 UBE/mL. A paciente permanece com mesmas prescrições, após 3 meses de início do protocolo retornou ao prurido de forma mais intensa sendo realizado uma nova aplicação de lokivetmab na dose de 2 mg/Kg. Após 6 meses da última aplicação de lokivetmab, ou seja, 9 meses de tratamento imunoterápico alérgeno-específico a paciente apresenta-se estável mesmo em contato com os alérgenos ambientais, assim evidenciando um sucesso ao protocolo utilizado. Desta forma, conclui-se que a imunoterapia alérgeno específica demonstrou-se eficaz no controle da dermatite atópica canina, sugerindo ser uma excelente terapia a ser considerada nestes pacientes, a fim de evitar a utilização de fármacos antipruriginosos e anti-inflamatórios.

Palavras-chave: Alergopatias, imunologia, cães.

POLIRRADICULONEURITE EM CÃO– RELATO DE CASO

Maria Eduarda Ferreira SALOMÃO¹; Julia Beatriz de MIRANDA¹; Letícia Gimenez de SOUZA¹; Livia Maria GONÇALVES¹; Maria Carolina Toalhari LUSCENTI¹; Mariana Molina Pires SILVA¹; Priscila Oliveira SILVEIRA¹; Isabela Schandler de OLIVEIRA²; André Antunes Salla ROSA³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (m.eduardasalomao5@gmail.com); ²Médico Veterinário no Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (belaschandler@gmail.com) ³Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (andre.rosa@unifio.edu.br).

Resumo: A polirradiculoneurite é à inflamação de múltiplos nervos ventrais e raízes nervosas espinhais acompanhadas por lesões ou disfunções nervosas. O processo pode acarretar principalmente na desmielinização, degeneração na bainha de mielina e infiltração de células inflamatórias. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de polirradiculoneurite em um cão. Foi atendido no Hospital Veterinário Roque Quagliato um paciente canino, fêmea, 3 anos, Shihtzu, apresentando apatia, disfagia e disfonia. Foram realizados exames complementares como hemograma, bioquímico e ultrassom abdominal, nos quais não foram encontradas alterações. Suspeitou-se de traqueíte e foi indicada a administração de prednisona 0,5 mg/kg, VO 1 dia BID quando a paciente retornou ao hospital com queixa de piora no quadro clínico. Foram efetuados novos exames, incluindo raio X torácico e dosagem de potássio e sódio, novamente sem alterações. Na avaliação física foi notado que a paciente estava com fraqueza muscular significativa que a impedia de se movimentar. Frente aos sinais clínicos, foram levantadas suspeitas que incluíam *miastenia gravis*, botulismo e polirradiculoneurite. A paciente ficou internada sob os cuidados de enfermagem. Durante a internação não houve perda de apetite, entretanto devido a disfagia a alimentação era realizada via seringa. Foi administrado Neostigmina a princípio 0,025 aumentando para 0,05 mg/kg com intervalo TID e BID sem melhora com objetivo de descartar *miastenia gravis*. Como não foi observado melhora frente a medicação e com o histórico não condizente com botulismo, o diagnóstico mais assertivo foi polirradiculoneurite. A paciente apresentou melhora significativa com o passar dos dias, incluindo a sustentação da cabeça, piscar com mais facilidade e retornou a movimentação após iniciar a fisioterapia e acupuntura confirmando a suspeita. Diante disso, devido à dificuldade diagnóstica de polirradiculoneurite se faz de extrema importância a exclusão de possíveis diagnósticos diferenciais. O prognóstico costuma ser favorável, porém notou-se que os sinais clínicos podem levar semanas até completa resolução. Conclui-se que a anamnese detalhada e o histórico do paciente juntamente com o relato de caso apresentado são de suma importância no diagnóstico da polirradiculoneurite, porém são necessários maiores estudos para compreender o entendimento da patogenia da doença e como a distinguir perante os diagnósticos diferenciais.

Palavras-chave: paralisia, fraqueza muscular, neuropatia

OVARIOHISTERECTOMIA TERAPÊUTICA- RELATO DE CASO

Elisa Fernandes GONÇALVES¹; Afonso Scucuglia de AZEVEDO¹; Fernanda Caciolato BARBOSA¹; Tais Araújo de OLIVEIRA¹; Letícia Loranda Granada de SOUZA¹; Maria Julia MONTEIRO¹; André Antunes Salla ROSA²; Felipe Pinheiro de SOUZA²

Medicina Veterinária, UNIFIO. ¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (elisa.fernandes@unifio.edu.br); ² Docentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos

Resumo: O tempo empírico de gestação das cadelas é de 63 dias, com variação de 56 a 72 dias, calculado da data da primeira cobertura. A cesariana é um procedimento que se torna comum na clínica de pequenos animais em casos de complicações, como por exemplo, a distocia, que é definida como a dificuldade de nascer ou a inabilidade materna de expelir os fetos pelo canal do parto sem assistência, já a ovariohisterectomia (OH) é o procedimento cirúrgico mais realizado na rotina veterinária, tal cirurgia pode ser realizada como tratamento de enfermidades, sendo denominada de OH terapêutica. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de ovariohisterectomia terapêutica em cadela. Foi atendido na Clínica Médica Veterinária Animal Pet, na cidade de Ourinhos -SP, um animal da espécie canina, fêmea, sem raça definida, de seis anos, pesando 12kg, com 69 dias de gestação. Observou-se em no exame clínico apatia e ausência de sinais de parto, como por exemplo, cérvix sem dilatação e sem ausência de contrações visivelmente uterinas aparentes. Foram coletados realizados exames hematológicos que demonstraram leucocitose, e em bioquímica séricas não apresentou observou-se alterações consideráveis. No atendimento foi realizada anamnese, onde o tutor relatou que a paciente já passou por gestações anteriores, todas com partos eutócicos. No exame físico não foram encontrados sinais de comprometimento sistêmico, porém foi observada presença de feto na palpação abdominal sem sinais vitais de movimentação, e no exame digital do canal do parto não foi constatada dilatação. Foi realizado exame ultrassonográfico abdominal onde se constatou a presença de fetos em decomposição e má formação (natimortos) maceração fetal. Diante disso, a paciente foi encaminhada para o procedimento cirúrgico para a retirada dos restos fetais e ovariohisterectomia. Foram retirados notados seis fetos sem vida e com possível má formação, foi constatado que o tamanho dos fetos não era adequado para o canal pélvico da mãe. A paciente ficou mantida durante o procedimento cirúrgico em anestesia inalatória com isoflurano. Seu retorno anestésico foi rápido e após o reestabelecimento de todos os parâmetros vitais, foi concebida a alta, no final do mesmo dia. Passou-se para cuidados domiciliares amoxicilina com clavulanato synulox 12,5mg/kg, amoxicilina com clavulanato por 7 dias e dipirona 25mg/kg e meloxicam 12,5 mg/kg. Após sete dias (onde a paciente retornou para retirada dos pontos e *check up* reavaliação geral), dipirona 25mg/kg e meloxicam 12,5 mg/kg. No retorno a paciente demonstrou excelente evolução e sem alterações clínicas, recebendo alta. Na rotina clínica de pequenos animais, frequentemente o médico veterinário depara-se com situações de emergência. Dessa forma, é de suma importância o conhecimento dos sinais que caracterizam tal condição, assim como a utilização dos métodos diagnósticos auxiliares que confirmam as suspeitas do clínico. Após a confirmação do quadro, o tratamento mais adequado deve ser iniciado o quanto antes, visando à manutenção da vida da fêmea e a maior viabilidade da ninhada.

Palavras-chave: Cirurgia, fetos, gestação, malformação, útero.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE DUAS LINHAGENS DE FRANGO DE CORTE

Halaa Fermino de OLIVEIRA¹; Julia Flore Eloy MONTEIRO¹; Raquel da COSTA¹; Cássia Justina ALBANO¹; Letícia Granada de SOUZA¹; Kelcio Trindade de SOUZA¹; Felipe Pinheiro de SOUZA²

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (halaoliveira@yahoo.com.br); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (felipeps1991@gmail.com)

Resumo: O levantamento de informações zootécnicas de linhagens de frango de corte é importante para a obtenção de dados atualizados acerca das características de interesse produtivo. Atualmente, isso tem se tornado mais relevante já que os consumidores têm buscado por características de qualidade de carne, aparência e maciez, gerando espaço para produção de frango tipo caipira. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o desempenho de duas linhagens de frango de corte: uma linhagem utilizada produção industrial, Cobb (CB); e uma linhagem amplamente utilizada em sistemas caipiras ou semi-intensivos, o Pesadão (P). Foram utilizadas 30 aves de cada linhagem, de mesma idade, misto (machos e fêmeas), que foram produzidos no mesmo aviário (28 m²) durante o período experimental. O aviário possui controle de temperatura através de campânulas e ventilação (cortinas e ventiladores) e controle de fotoperíodo (timer acoplado a um sistema de iluminação). As aves receberam ração balanceada para cada fase de vida. O peso foi mensurado no dia em que chegaram (2º dia de vida), no 8º, 16º, 23º, 36º e no 42º dia. Desses dados, foram calculados o ganho de peso e o ganho médio diário (GMD). A temperatura média no período experimental (2º ao 42º) foi de 23,56±3,94°C, e a umidade relativa do ar (%) foi de 34,7±10,69%. O peso inicial da linhagem CB (peso de chegada ao aviário) foi de 61,1±3,58 g; e do P foi 59,125±6,91 g. O peso médio do lote aos 42 dias foi de 2,925±0,35 kg para CB; e 1,693±0,19kg para P, havendo diferença estatística ($p < 0,05$) entre as linhagens. Com relação ao sexo, houve diferença ($p < 0,05$) no peso médio dos machos da linhagem CB aos 42 dias (3,12±0,25 kg) em relação às fêmeas da mesma linhagem (2,608±0,27 kg). Já para P, o peso médio dos machos aos 42 dias foi de 1,84±0,44kg, e das fêmeas foi de 1,54±0,11kg ($p < 0,05$). O GMD das linhagens foi de 71,6g e 41,5g, para CB e P, respectivamente. Conforme esperado, houve maior peso aos 42 dias e GMD da linhagem CB em relação a P. No período, a conversão alimentar foi de 1,77 para CB e 1,83 para P. Essas diferenças entre as linhagens se devem aos programas de melhoramento genético empregados na linhagem CB durante décadas, que puderam gerar aves com elevado potencial de crescimento. Ressalva-se que o levantamento de dados da linhagem P foi importante para atualização das informações zootécnicas da linhagem, que está sendo bastante utilizada para criação caipira ou semi-intensiva por possuírem atributos de carcaça diferenciados. Conclui-se que a linhagem CB apresentou maior potencial de crescimento em relação à linhagem P. Estudos futuros são necessários para levantamento de informações a respeito do desempenho de crescimento e rendimento de carcaças e cortes de diferentes linhagens de frangos utilizados na produção caipira e semi-intensiva.

Palavras-chave: Avicultura de corte, Cobb, ganho de peso, produção caipira.

MELANOMA CUTÂNEO EM CÃO- RELATO DE CASO

Taís Araújo de OLIVEIRA¹; Fernanda Caciolato BARBOSA¹; Elisa Fernandes GONÇALVES¹; Maria Júlia MONTEIRO¹; Afonso Scucuglia de AZEVEDO¹; Freddi Bardela de SOUZA², Giovanna Gati de SOUZA²

Medicina Veterinária, Centro Universitário de Ourinhos. ¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (taisaraoliveira@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (giovanna.souza@unifio.edu.br)

Resumo: Os tumores melanocíticos são comuns em cães e raros em outras espécies. Tem início a partir de uma multiplicação dos melanócitos, que assumem crescimento descontrolado, levando a formação de tumores sólidos. Ocorrem geralmente em cães de 10-13 anos, tendo a cavidade oral, cabeça e bolsa escrotal como locais de maior acometimento. O termo melanoma corresponde a neoplasia maligna e o melanocitoma ao benigno, sendo possível a diferenciação entre eles apenas por meio da análise microscópica. A cirurgia é uma parte fundamental no plano terapêutico. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi relatar os achados microscópicos de um melanoma cutâneo. Deu entrada em uma clínica veterinária, um cão, macho, não castrado, raça Dachshund, nove anos, apresentando nódulo em região abdominal, cutâneo, enegrecido, com surgimento há cerca de seis anos, no entanto com crescimento progressivo há um ano. Foi realizada excisão cirúrgica e encaminhado para exame histopatológico. Macroscopicamente, nódulo cutâneo, pedunculado, fibroelástico, bem delimitado, alopecico, enegrecido, medindo 0,7x0,7x1,2cm. Ao corte, homogeneamente enegrecido. Microscopicamente, a análise revelou em derme superficial a profunda, proliferação com crescimento exofítico, mal delimitada, não encapsulada, composta por células mesenquimais. As células exibiam citoplasma em sua maioria arredondado a poligonal, por vezes fusiforme, de tamanho moderado, bem delimitado, contendo grânulos acastanhados (melanina). O núcleo era redondo a elíptico, com cromatina rendilhada com 1 a 2 nucléolos evidentes. Notou-se acentuado pleomorfismo celular, moderada anisocitose e discreta anisocariose, raras binucleações. Foram observadas 3 figuras de mitose em 2,37mm². A epiderme encontrou-se ulcerada associada a processo inflamatório neutrofílico. Tendo em vista os achados microscópicos, pleomorfismo, número de mitoses, infiltração e ulceração, diagnóstico de melanoma cutâneo. Após o resultado do exame histopatológico, o animal iniciou o tratamento quimioterápico com ciclofosfamida 18 mg, cápsulas, uma vez ao dia, administrada durante quatro dias da semana, durante um mês e depois retornará ao clínico para investigação de possíveis metástases. O melanoma é uma neoplasia agressiva, no entanto, quando estabelecido diagnóstico e tratamento precocemente, podem garantir ao animal uma qualidade de vida relativamente boa, dessa forma, a análise histopatológica é fundamental para diagnóstico, tratamento e prognóstico dos pacientes com tumores melanocíticos.

Palavras-chave: Nódulo, histopatológico, neutrofilia, anisocitose.

ANÁLISE DE SÊMEN SEXADO BOVINO RELACIONADO À BAIXA TAXA DE CONCEPÇÃO

Luís Fernando Souza PEREIRA ¹; Monique de OLIVEIRA ¹; Maria Cecília MARQUES ¹; Maria Eduarda Albergoni BABY ¹; Thiago Gonçalves SILVA ¹; Yasmin Laiz Obata BEZERRA ¹; Yandra Maria Vido ESTEVAM ²; Karoline Fernanda Moreira THEODORO ²; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO ³;

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (257950@unifio.edu.br);

² Médica veterinária residente do Hospital Veterinário Roque Quagliato/Unifio.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emanuel@unifio.edu.br);

A pecuária bovina é um dos setores mais importantes do agronegócio brasileiro e consequentemente da economia nacional. Na busca de um melhoramento, tanto genético, quanto produtivo (maior aproveitamento de touros, padronização das crias e maior facilidade no cruzamento de raças), as biotécnicas aplicadas a reprodução vem ganhando cada vez mais espaço em território brasileiro, sendo a inseminação artificial (IA) a mais utilizada. Com a grande procura da IA, outra biotécnica entrou em foco, sendo ela, a análise de sêmen, a qual é responsável por determinar a qualidade seminal, avaliando se as características físicas e morfológicas do espermatozoide são adequadas à fertilização. O presente estudo tem por objetivo descrever a análise de sêmen sexado bovino, posterior à baixa taxa de concepção. Foram realizadas, entre 15 de fevereiro de 2023 e 05 de abril de 2023, na Fazenda do Centro Universitário de Ourinhos, 18 inseminações, em 13 novilhas, da raça Girolando, de aproximadamente 24 meses, com peso médio de 320 kg, 12 horas após o cio natural, sendo utilizado sêmen sexado congelado (coletado em 2021 e envazado em palheta de 0,25 ml) de touro da raça Girolando, aproximadamente 13 anos, sendo realizado o diagnóstico gestacional por ultrassonografia após 30 à 40 dias, gerando confirmação de duas gestações (11%). Devido a insatisfação com os resultados, realizou-se exame ginecológico nas novilhas, o qual constatou normalidade, além da troca de profissional durante as inseminações, restando apenas avaliar o sêmen. No dia 10 de abril de 2023, foi entregue ao setor de reprodução animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Unesp – Campus Botucatu, uma amostra do sêmen à ser avaliado. A dose foi descongelada à uma temperatura de 37°C, por 30 segundos e foi avaliada nos quesitos: quantidade total de espermatozoides da dose ($45,5 \times 10^6$ por ml ou $11,3 \times 10^6$ por palheta), evidenciando uma concentração espermática dentro do padrão, motilidade espermática em 10 minutos pós-descongelação (motilidade total: 58%; motilidade progressiva: 20%; rápidos: 26%) e em 60 minutos pós-descongelação (motilidade total: 29%; motilidade progressiva: 9%; rápidos: 13%), apresentando perda precoce da motilidade no tempo de 60 minutos, integridade da membrana plasmática por fluorescência (22%), integridade da membrana plasmática e acrossomal por citometria de fluxo (0,9%), apresentando porcentagem baixa de células íntegras, reação acrossomal por citometria de fluxo (16%). Na análise de morfologia espermática, constatou-se presença de defeitos maiores, menores e totais de 41%, 23% e 64%, respectivamente. Conclui-se, com base nesse estudo, que a qualidade do sêmen é de grande importância para sucesso de uma inseminação artificial e evidencia a importância de uma análise seminal bem dirigida e realizada de modo prévio.

Palavras-chave: Espermatozoide, novilha, reprodução.

COMPARAÇÃO ENTRE SÊMEN SEXADO E CONVENCIONAL QUANTO AO NÚMERO DE FÊMEAS NASCIDAS

Luís Fernando Souza PEREIRA ¹; Monique de OLIVEIRA ¹; Maria Cecília MARQUES ¹; Maria Eduarda Albergoni BABY ¹; Thiago Gonçalves SILVA ¹; Yasmin Laiz Obata BEZERRA ¹; Yandra Maria Vido ESTEVAM ²; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO ³;

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (257950@unifio.edu.br);

² Médica Veterinária residente do Hospital Veterinário Roque Quagliato/Unifio.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emanuel@unifio.edu.br);

A pecuária bovina é um dos setores mais importantes do agronegócio brasileiro e consequentemente da economia nacional. O Brasil possui o maior rebanho comercial do mundo, é o maior exportador de carne bovina, segundo maior produtor de carne e sexto maior produtor de leite. Na busca de um melhoramento, tanto genético, quanto produtivo (maior aproveitamento de touros, padronização das crias e maior facilidade no cruzamento de raças), as biotécnicas aplicadas a reprodução vem ganhando cada vez mais espaço em território brasileiro, sendo a inseminação artificial (IA) a mais utilizada. Com a pecuária leiteira evidenciada entre as maiores do mundo, a preferência por nascimento de fêmeas vem aumentando progressivamente, resultando em uma grande procura por sêmen sexado. A técnica de sexagem dos espermatozoides consiste no uso da citometria de fluxo com separação de células, que é realizada por um equipamento que mede a quantidade de DNA no espermatozoide (nos bovinos, espermatozoides de cromossomo X apresentam 4% a mais que espermatozoides de cromossomo Y), sendo possível identificar e separar o sêmen com grande acurácia. Porém, existem algumas desvantagens no uso desse sêmen na inseminação artificial (IA), tais como o maior custo, menores índices de fertilidade (quando comparado com o convencional) e maior índice de perda embrionária. O presente estudo tem por objetivo descrever a natalidade de fêmeas, comparando inseminações com sêmen sexado e sêmen convencional. Foram realizadas, entre 13 de abril de 2021 e 09 de novembro de 2022, na Fazenda do Centro Universitário de Ourinhos, 25 inseminações, sendo 14 com sêmen sexado e 11 com sêmen convencional, em vacas e novilhas das raças Jersey, Pardo Suíço e cruzadas, com idade entre três e seis anos, peso médio de 450 kg e diagnóstico gestacional positivo 30 a 40 dias após inseminação, após aproximadamente 282 dias de gestação, os animais começaram o período de parição, totalizando 26 neonatos (um parto gemelar). As inseminações com sêmen sexado resultaram em 13 fêmeas e dois machos (86% fêmeas e 14% machos), já as com sêmen convencional, resultaram em sete fêmeas e quatro machos (64% fêmeas e 36% machos). Conclui-se, com base nesse estudo, que na produção de fêmeas, o sêmen sexado é superior ao sêmen convencional, sobejando ao produtor, avaliar o custo-benefício, relacionando com a qualidade do rebanho e com a estratégia reprodutiva e produtiva do rebanho.

Palavras-chave: Bovinos, sexagem, reprodução.

ABORTO EM CABRA OCASIONADO POR APLICAÇÃO IATROGÊNICA DE DEXAMETASONA - RELATO DE CASO

Maria Julia RIBEIRO^{1*}; Geisa Fernanda PEREIRA¹; Julia Carvalho MORAIS¹; Giovanna Dos Reis RODRIGUES¹; Karoline Fernanda Moreira THEODORO¹; Kaue Muriel Ribeiro PALMA¹; Yandra Maria Vido ESTEVAM¹; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
*(Mariajuliaribeiro2701@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emanuel@unifio.edu.br).

A iatrogenia é ocasionada por um erro com efeitos e complicações causadas como resultado de um tratamento médico. Pode ser definida como uma síndrome não punível, caracterizada por dano inculpável no corpo ou na saúde do paciente, consequente de uma aplicação terapêutica, isenta de responsabilidade profissional. Ela consiste em todo procedimento ou tratamento de saúde que possa causar transtornos para o paciente, com efeitos colaterais. Objetivou-se com este estudo relatar um caso de abortamento provocado por uso errôneo de forma iatrogênica de dexametasona em uma cabra de 8 anos de idade. A mesma chegou na fazenda experimental da Unifio apresentando fraqueza, anorexia e alterações neurológicas como *head tilt* e não conseguia se manter em estação. Foi solicitado hemograma que apresentou volume globular em 2,82%, bioquímico relatando uma hipoalbuminemia, e ultrassonografia abdominal. Não foi visualizada prenhez. Pensando no tratamento neurológico, pensando-se num possível edema cerebral, foi iniciado o tratamento com o uso de dexametasona, além de vitaminas B1 e B12 e fluidoterapia com cálcio devido a uma possível hipocalcemia. Com 5 dias após o início de tratamento com dexametasona, foi observado que a fêmea sofreu um abortamento. Ao realizar palpação abdominal, foi constatada a presença de um segundo feto, ambos sem vida. Devido a uma piora do caso, foi sugestivo a realização de eutanásia. Desta forma, enfatiza-se a importância do diagnóstico gestacional correto, visando uma melhor qualidade de vida animal, sem que haja perda econômicas, já que a segurança do uso de corticosteroides sistêmicos durante a gestação ainda não foi estabelecida. Os mesmos devem ser utilizados em fêmeas gestantes unicamente se os benefícios justificarem os riscos potenciais para o feto, para que se evite danos decorrentes dessa terapia.

Palavras-chave: Anorexia, caprinos, estereoidal, iatrogênico.

VASECTOMIA EM CARNEIRO- RELATO DE CASO

Ana Leticia Zaninetti de MELO^{1*}; Julia Carvalho MORAIS¹; Maria Julia RIBEIRO¹; Kaue Muriel Ribeiro PALMA¹; Maria Eduarda Albergoni BABY¹; Yandra Maria Vido ESTEVAM¹; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO¹.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos

^{*}(analeticiazaninettidemelo@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emanuel@unifio.edu.br)

Os sistemas de controle dos acasalamentos e a própria inseminação artificial dos ovinos requerem que o produtor disponha de rufiões para uma identificação precisa das ovelhas em cio. Existem várias técnicas de preparo de rufiões, cirúrgicas ou não. Assim, a técnica de preparo de rufiões deve ser estudada de acordo com a necessidade do produtor, levando-se em conta a durabilidade do rufião, a escolha do proprietário pela técnica de preferência e a facilidade do médico veterinário em executar a técnica proposta. Porém, a técnica ideal é aquela que tenha maior duração, seja de fácil realização, tenha baixo custo e segurança para a não fecundação das fêmeas. Com base nisso, este trabalho tem como finalidade relatar um caso de deferentectomia realizado no dia 09/02/23 em um ovino, macho, da raça cruzado santa inês e dorper, com 8 meses, pesando 35 kg na fazenda experimental UNIFIO. A técnica escolhida foi a vasectomia (VASEC) ou deferentectomia que consiste na remoção ou obstrução de uma região dos ductos deferentes, prevenindo a saída de espermatozoides e induzindo o macho a infertilidade sem interferir no padrão de comportamento masculino, uma vez que a produção de espermatozoides continua a ser produzida pelos testículos. Iniciou-se a contenção do animal, em seguida o bloqueio com o uso do anestésico lidocaína 5ml sem vaso, sendo 2,5ml em cada cordão espermático, e antisepsia do local, com o animal devidamente preparado se deu início a técnica, realizando uma incisão na pré-escrotal, fazendo a divulsão dos tecidos subcutâneos para localização do cordão espermático e posterior incisão na túnica vaginal, isolando o ducto, em seguida foi realizada duas ligaduras no ducto para depois sua secção e remoção de 10mm ou 1cm de segmento, e finalizada com refiação do tecido subcutâneo e da pele. Após a realização da técnica foi realizado 7 dias de antibióticos agrosil 6 milhões em uma dose de 3ml, e anti-inflamatório flunixin 1,5ml o animal se apresentou estável e respondeu bem ao procedimento, decorrido 30 dias foi realizado uma coleta de sêmen, através da eletroejaculação não sendo observado a presença de espermatozoides, assim podendo ser utilizado como rufião. Portanto a técnica é considerada simples, de fácil execução e de baixo índice de complicações, aconselhando o emprego da técnica em questão para o preparo de rufiões, ressaltando a importância de um controle sanitário eficiente de todo o plantel, a fim de se evitar a propagação de doenças infecto contagiosas sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Cirurgia, reprodução, ovinos, testículos

ENDOMETRITE CLÍNICA SECUNDÁRIA À RETENÇÃO DE PLACENTA EM FÊMEA BOVINA MESTIÇA - RELATO DE CASO

Maria Eduarda Albergoni BABY^{1*}; Julia Carvalho MORAIS ¹; Yandra Maria Vido ESTEVAM ¹; Kaue Muriel Ribeiro PALMA ¹; Geisa Fernanda PEREIRA ¹; Ana Luísa Santos da SILVA ¹; Luis Fernando Souza PEREIRA; Letícia Loranda Granada de SOUZA ¹; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO ².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos

^{*}(dudaalbergoni@icloud.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emanuel@unifio.edu.br).

A endometrite é reconhecida por causar prejuízos econômicos por desencadear um impacto negativo sobre a reprodução dos animais acometido por piorar nos índices de fertilidade. Essa patologia de origem inflamatória que acomete o trato reprodutivo de fêmeas bovinas tem maior ocorrência em vacas leiteiras de alta produção. Com os sinais clínicos observa-se presença de descarga uterina com secreção mucopurulenta, principalmente período pós-parto. Entre as causas mais comuns estão a retenção placentária, gestação gemelar, parto distócico, bezerro natimorto e cesárea. Quando há um quadro de retenção placentária, as membranas ficam retidas ocasionando um atraso na involução uterina além de aumentar a predisposição para infecção uterina, desencadeando a endometrite. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso endometrite clínica em uma fêmea bovina adulta mestiça. No dia 05/01/2022 na fazenda experimental da UNIFIO, durante realização de palpação transretal de uma fêmea bovina mestiça, notou-se flacidez uterina, aumento de volume no corno uterino esquerdo e presença de secreção mucopurulenta, suspeitando-se de endometrite. Durante avaliação ultrassonográfica transretal observou-se conteúdo anecoico com pontos hiperêmicos e celularidade no endométrio. A vaginoscopia por espéculo vaginal, constatou a presença de conteúdo mucopurulento de odor fétido e mucosa vaginal extremamente hiperêmica, característica de um processo infeccioso inflamatório. Considerando o histórico do animal, exames clínicos e complementares foi diagnosticado endometrite puerperal aguda. O tratamento instituído consistiu em lavagem vaginal com clorexidina degermante à 2% diluído em 20 ml de água destilada e infusão uterina com 10 mL de cloridrato de oxitetraciclina Oxitape L.A.®, em dose única. Foi administrado 2 mL de Ciosin®, na dose de 0,52 mg/kg, por via intramuscular, em dose única. Após finalização do tratamento, a ultrassonografia foi repetida, podendo-se observar a completa involução uterina, presença de sinais de estro, aceitação à monta e presença muco cristalino, sem presença de corpo lúteo. Mesmo retornando à ciclicidade, a fêmea não ficou prenha ao ser inseminada, já na segunda inseminação conseguiu engravidar, mas ocorreu a perda gestacional. Em casos como o relatado, comprova-se a importância de um bom manejo reprodutivo para que casos de endometrite sejam evitados, desta forma aumentando a fertilidade de fêmeas que anteriormente apresentaram quadros de endometrite.

Palavras-chave: Endométrio, gemelar, reprodução, vacas leiteiras.

PNEUMONIA ASPIRATIVA EM NEONATO OVINO- RELATO DE CASO

Maria Eduarda Albergoni BABY^{1*}; Julia Carvalho MORAIS ¹; Yandra Maria Vido ESTEVAM ¹; Karoline Fernanda Moreira THEODORO ¹; Geisa Fernanda PEREIRA ¹; Ana Letícia Zaninetti de MELO ¹; Luis Fernando Souza PEREIRA; Yasmin Laiz Obata BEZERRA ¹; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO ².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
*(dudaalbergoni@icloud.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emanuel@unifio.edu.br).

A pneumonia aspirativa é uma doença respiratória que tem alta ocorrência em neonatos, podendo ocorrer por erro no aleitamento, utilização errônea da sonda esofágica causando falsa via, posição da cabeça do animal inclinada, erro no manejo dos bicos das mamadeiras que se apresentam com orifícios grandes fazendo com que o leite seja direcionado diretamente para a traqueia e consequentemente os pulmões. No dia 30/03/2023 foi atendida no hospital veterinário do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, uma ovelha fêmea da raça Dorper com 5 dias de idade, pesando 4 quilos. O proprietário relatou que a progenitora veio a óbito após o parto e inicialmente o aleitamento foi realizado com leite de vaca e em seguida foi fornecido leite em pó integral diluído em água, com auxílio de mamadeira. Foi observado que o animal apresentava dispneia e diminuição na ingestão de leite, com a suspeita de aspiração do líquido ofertado. Durante o atendimento foi observada dispneia moderada, taquipneia, febre, mucosa oral levemente cianótica e crepitações à ausculta pulmonar, com a utilização da ultrassonografia foi constatada a presença de confluências de linha B. Foi realizado diagnóstico a partir do clínico e a dispneia respiratória e os exames complementares de raio-x e ultrassonografia torácica, indicando um quadro de pneumonia aspirativa. Após a admissão foi instituído o tratamento de suporte com oxigênio terapia fluidoterapia utilizando Ringer Lactato, com base no diagnóstico foi iniciada antibioticoterapia sistêmica, com administração de penicilina “Agrosil, Vansil” na dose de 6.000.000 UI/kg, SID, via intramuscular, durante 7 dias, anti-inflamatório não esteroide flunixinina meglumina “Flunexim” dose de 1,1mg/kg, IM, durante 3 dias e cloridrato de bromexina “Aliv V, Agener União” na dose de 0,8 mg/Kg, SID, via intramuscular, por 3 dias. Com o início do tratamento medicamentoso e de suporte ocorreu a estabilização do quadro clínico e alta para continuar as medicações em casa, após o final do tratamento e retorno do animal foi constatado a resolução completa da sintomatologia clínica e na auscultação ausência de sons patológicos em campo pulmonar.

Conclui-se que quando necessário o aleitamento artificial, deve ser realizado com o animal em estação, com o leite em condições e temperatura ideais e em mamadeira adequadas, para que o fluxo de leite não atrapalhe o fechamento da epiglote.

Palavras-chave: Aleitamento, dispneia, doença respiratória, dorper

COMPARAÇÃO ENTRE O PESO AO NASCER DE BEZERROS DO SEXO MASCULINO E FEMININO DA RAÇA JERSEY

Luiz Fernando MELO¹; Kaue Muriel Ribeiro PALMA¹; Thiago Gonçalves SILVA¹; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (fernandotico2009@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emanuel@unifio.edu.br).

A raça Jersey é originária da ilha de Jersey, que fica no Canal da Mancha, localizado entre a França e a Inglaterra. O leite produzido por esse gado é famoso por uma de suas principais qualidades, o alto teor de sólidos, como a gordura. Mas, apresenta também outras características importantes para a pecuária leiteira, como fertilidade, precocidade e longevidade, além de sua capacidade de adaptação aos diversos sistemas de produção e aos climas. A dificuldade de nascimento de bezerros, ou distocia, é um importante problema da pecuária leiteira, já que geralmente está associada ao aumento na susceptibilidade a doenças e da mortalidade de bezerros, custos, demora no retorno ao estro, menor grau de concepção e mortalidade da vaca. A distocia pode ter origem materna ou fetal, ou ainda, ocorrer devido à incompatibilidade no tamanho do feto e da pelve da vaca. Na Fazenda Experimental do Centro Universitário de Ourinhos-SP UNIFIO, foi realizado um estudo para analisar a diferença de peso entre bezerros do sexo masculino e feminino. Foram selecionados 16 bezerros da raça Jersey recém-nascidos, 8 machos e 8 fêmeas, com a mesma idade e condições de saúde. Os bezerros foram mantidos em um ambiente semelhante, com a mesma alimentação e cuidados. Foi comprovado através dos registros de anotações da fazenda que os bezerros machos leiteiros tiveram em média 29 quilos, e as fêmeas em média 25 quilos. O peso máximo encontrado para bezerros machos, ao nascer, foi de 35 kg e o mínimo 24 kg. Entre as fêmeas, verificamos amplitude compreendida entre 32 kg e 17 kg. Essa diferença de peso pode ser atribuída a diversos fatores, como a genética, o metabolismo e a distribuição de gordura corporal e também pelo fato de a mãe ser vaca ou novilha. As fêmeas de mesmo padrão genético e recebendo a mesma alimentação que os machos da mesma idade ganham de 10% a 30% a menos de peso, as fêmeas nascem mais leves do que os machos e atingem um peso adulto menor que os machos e em nenhuma fase do crescimento as fêmeas ganham mais peso do que os machos. Os bezerros machos tendem a ter uma maior taxa de crescimento, o que pode estar relacionado à produção de hormônios de crescimento masculinos. No entanto, é importante ressaltar que cada animal é único e pode haver variações individuais nas taxas de crescimento. Além disso, outros fatores, como a nutrição e o manejo, também podem influenciar no desenvolvimento do peso dos bezerros. Sabendo que os machos são mais pesados é possível traçar estratégias utilizando o sêmen sexado ou fazer o diagnóstico de sexo durante a gestação, com isso prevenir alguns dos distúrbios mais comuns que ocorrem durante a gestação, parto e puerpério que são as distocias, retenção de placenta, gestação múltipla, gestação prolongada, infecção uterina e prolapsos.

Palavras-chave: bezerros, fêmeas, machos, peso.

ATRESIA ANAL DE ORIGEM ADQUIRIDA EM BEZERRO DA RAÇA NELORE – RELATO DE CASO

Geisa Fernanda PEREIRA¹; Kauê Muriel Ribeiro PALMA¹; Beatriz DOMINGOS¹; Luis Fernando Souza PEREIRA¹; Luiz Carlos Brambilla JUNIOR² Maria Eduarda Albergoni BABY¹; Maria Julia RIBEIRO¹; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (geisafer15@gmail.com.); ² Médico Veterinário Autônomo (jbvet98@gmail.com.); ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emmanuel@unifio.edu.br).

A atresia anal se caracteriza pela má-formação ou ausência do esfíncter anal, sua ocorrência é relatada em várias espécies como bovinos, ovinos e suínos, sendo uma alteração de desenvolvimento com um grau de importância considerado, que provoca um grande desconforto ao animal, podendo levar o animal acometido a óbito. Independente da espécie, a intervenção cirúrgica é recomendada. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de atresia anal de origem adquirida em um bezerro da raça nelore. Foi atendido em uma propriedade rural na cidade de Carlópolis-PR, um bovino, macho, com 120 dias de idade e aproximadamente 150 kg de peso vivo, a queixa principal do proprietário era o aumento progressivo da região abdominal do animal e prostração. No exame clínico constatou-se motilidade intestinal diminuída, dilatação abdominal, prostração, aumento de frequência respiratória e a ausência do ânus, esta última sendo adquirida pelo animal e não oriunda de um defeito congênito como quase que a totalidade de casos dessa condição citados em literatura, pois o mesmo apresentava as pregas retais normais e um sinal de cicatrização no local. O tratamento realizado foi o cirúrgico visando a criação de um novo esfíncter para o animal. Para o procedimento cirúrgico, o bezerro foi colocado em tronco de contenção e submetido a uma leve sedação com xilazina 2%, anestesia epidural e local com lidocaína, assepsia da área com clorexidina 2%, incisão em formato de X e sutura com fio de nylon. Para o pós-operatório recomendou-se Dexametasona (Azium®) intramuscular (IM) na dose de 20 mg/kg/animal/dia por 3 dias, antibioticoterapia de amplo espectro a base de Benzilpenicilina procaína, Benzilpenicilina potássica e Estreptomicina (Agrovet 5.000.000®), intramuscular (IM) na dose de 8.333 UI de benzilpenicilina e 3,33 mg/kg/animal/dia por 5 dias e limpeza diária no período da manhã e da tarde. Animal apresentou recuperação satisfatória e retirada dos pontos 14 dias após cirurgia. Pode-se concluir com o presente relato que a intervenção cirúrgica é de suma importância em casos onde há constatação de atresia anal, sendo que quando realizada logo após sua constatação, aumenta-se a chance de sucesso em salvar a vida do animal.

Palavras-chave: agenesia, atresia, bovino, cirurgia.

EFICIÊNCIA DA PROGESTERONA INJETÁVEL COMO INDUTOR DE PUBERDADE EM NOVILHAS GIROLANDO

Geisa Fernanda PEREIRA¹; Kauê Muriel Ribeiro PALMA¹; Beatriz DOMINGOS²; Luis Fernando Souza PEREIRA³; Luiz Carlos Brambilla JÚNIOR; Maria Eduarda Albergoni BABY; Maria Julia RIBEIRO; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO²

Medicina Veterinária, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos,

¹ *Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (geisafer15@gmail.com.);*²

Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos

(Lucas.emanuel@unifio.edu.br).

O bom desenvolvimento reprodutivo é um fator significativo para a eficiência do rebanho, sabendo disso utilizar métodos que induza a puberdade de fêmeas tornado-as mais precoce é uma opção para a melhora da reprodução. O uso de progestágenos tem se destacado nesse assunto, quando o objetivo é a referida precocidade da puberdade dessas fêmeas, podendo ser apresentado com aplicabilidade de progestágenos de variadas formas, sendo elas: dispositivos intravaginais, progestágenos orais, implante na via subcutânea, implantes auriculares, esponja intravaginais impregnada com progestágenos e progestágenos injetáveis. Nesse sentido o objetivo desse trabalho foi avaliar o uso de progesterona (P4) injetável em diferentes doses na eficiência como indutor de puberdade de novilhas da raça Girolando. Para o presente trabalho um mesmo lote de treze animais foi dividido em três grupos, sendo grupo controle (GC), G150 que recebeu 150 mg e G300 que recebeu 300 mg de progesterona injetável ambos via intramuscular (IM), as novilhas apresentavam em média 247,7 kg, no grupo GC e G150 tinha quatro animais cada grupo já o G300 contia cinco animais, as novilhas foram avaliadas semanalmente com auxílio de aparelho ultrassonográfico, onde foi observado, tamanho de ovários, tamanho de folículo, presença de corpo lúteo e peso dos animais, também foram observados apresentação de sinais de estro diariamente por uma média de trinta minutos onde foram considerado vulva edemaciada, aceitação de monta, muco e comportamento. Como resultado verificou-se que após sessenta dias de avaliação nenhum animal entrou na puberdade no entanto todas as novilhas pertencentes ao grupo G300 apresentaram sinais de proestro, já os animais do GC foi o segundo grupo que mais animais apresentaram o mesmo comportamento, os animais do grupo G150 não demonstrou comportamento de proestro significativo para eficácia, pois as pertencentes ao grupo GC três animais apresentaram sinais de proestro enquanto que as do grupo G150 apenas um animal teve o mesmo comportamento, vale ressaltar que o peso é um fator de suma importância tendo em vista que os animais do grupo GC e G300 apresentou peso médio final de 274,78 e 276,14 kg respectivamente, enquanto o G150 obteve média de peso de 267,77 kg. Sendo assim conclui-se com este trabalho que os animais não entraram na puberdade, no entanto a aplicação de progesterona na dose de 300 mg se demonstrou mais eficaz para que o grupo apresentasse sinais de proestro, sendo sugerido novas pesquisa com uso de dose superior a 300mg.

Palavras-chave: fêmeas, injetável, precoce, progestágenos.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL INTRACERVICAL COM SÊMEN CONGELADO EM OVINOS

Kaue Muriel Ribeiro PALMA¹; Ana Leticia Zaninetti de MELO¹; Geisa Fernanda PEREIRA¹; Maria Eduarda Albergoni BABY¹; Maria Júlia RIBEIRO¹; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (kaue.palma@unifio.edu.br);

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(lucas.emanuel@unifio.edu.br).

A busca por um melhoramento genético cada vez mais rápido está presente em todas as áreas da pecuária, e a inseminação artificial é uma biotecnologia que gera ótimos resultados com um excelente custo benefício, porém na ovinocultura o uso dessa biotecnologia se torna muito difícil, principalmente pela dificuldade na execução das técnicas a serem empregadas para sua realização. Sendo assim esse projeto teve como objetivo testar a eficácia da técnica da inseminação artificial intracervical em ovinos com sêmen congelado na Fazenda Experimental do Centro Universitário de Ourinhos UniFio em Ourinhos-SP. Para a realização do mesmo foram usadas 16 ovelhas meio sangue de Dorper com Santa-Inês com idade entre 1 a 5 anos, com escore de condição corporal entre 3 a 5, que tiveram seu ciclo estral sincronizado com o uso de Sincrocio® em um protocolo de 13 dias, onde no D0 foi aplicado 0,5ml de Sincrocio® (0,1315mg de cloprostenol sódico), no D11 uma segunda aplicação de 0,5ml e o cio observado 48 horas após a segunda aplicação (D13). Posteriormente, as ovelhas foram divididas em dois grupos, o grupo controle (que foram cobertas por monta natural) e o grupo tratamento (grupo que foi realizada a inseminação artificial), com oito animais por grupo, separados de forma a deixar a média de idade dos animais homogênea. A solta do grupo controle com o reprodutor e a inseminação artificial foram realizadas 12 horas após a identificação do cio, e a inseminação procedeu da seguinte forma: o sêmen foi descongelado a 37°C por 30 segundos, com a ovelha posicionada com a parte posterior inclinada, com o auxílio de um espécúlo foi identificado a cérvix da ovelha, o aplicador foi direcionado à sentido do útero até passar por pelo menos 2 anéis da cérvix (cerca de 2cm) e então o sêmen foi depositado. O diagnóstico gestacional foi realizado 30 dias após a realização da inseminação artificial em todos os animais por meio de ultrassonografia transretal. Do grupo controle 75% dos animais (6 animais) apresentaram prenhez, enquanto do grupo tratamento nenhum animal foi diagnosticado como prenhe. A taxa desfavorável de prenhez do grupo tratamento pode ser explicada pelo local onde o sêmen foi depositado, por conta do longo trajeto que os espermatozoides precisam passar para chegar ao óvulo culminado com seu curto período de vida após o descongelamento. Portanto, foi possível concluir que a inseminação artificial intracervical em ovinos com sêmen congelado, mesmo se tratando de uma técnica mais simples e fácil de ser executada, não deve ser empregada nos sistemas de produção devido a sua ineficácia.

Palavras-chave: cérvix, ciclo estral, ovelhas, protocolo.

O USO DE SINCROCIO® NA SINCRONIZAÇÃO DO CICLO ESTRAL EM OVINOS

Kaue Muriel Ribeiro PALMA¹; Ana Leticia Zaninetti de MELO¹; Geisa Fernanda PEREIRA¹; Maria Eduarda Albergoni BABY¹; Maria Júlia RIBEIRO¹; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (kaue.palma@unifio.edu.br);

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emanuel@unifio.edu.br).

Com o crescimento da ovinocultura no Brasil a busca por melhores resultados e ganhos cada vez maiores torna indispensável o uso das biotecnologias para um melhor manejo reprodutivo nesses rebanhos. A sincronização do estro, por sua vez, entra quase que de forma crucial para o emprego dessas biotecnologias, tendo papel ímpar no emprego das mesmas, porém a escassez de fármacos próprios para uso em ovinos dificulta essa prática, principalmente para os pequenos produtores. O Sincrocio® é um sincronizador de cio e indutor de luteólise muito utilizado em éguas, vacas e suínos, no entanto a sua bula não traz indicação para ovinos. Nesse sentido, esse trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia do uso do Sincrocio® na sincronização de cio em ovelhas. Foram utilizadas 16 ovelhas com idades variadas (de 1 a 5 anos), mestiças de Santa-Inês e Dorper, saudáveis, com escore corporal entre 3 a 5 e receberam o mesmo manejo. Para a sincronização do cio, utilizou-se um protocolo hormonal com duas aplicações de Sincrocio®, com intervalo de 11 dias. No dia 0 (D0) foi realizada uma avaliação do sistema reprodutivo de todas as fêmeas, onde com o uso de ultrassonografia transretal foi constatado, por meio da presença do corpo lúteo, que todos os animais estavam ciclando. No mesmo dia foi realizada a aplicação de 0,5ml de Sincrocio® (0,1315mg de cloprostenol sódico) em todas. Onze dias depois (D11) foi realizada a segunda aplicação do Sincrocio® na mesma dose em todas as ovelhas. A identificação do estro ocorreu 48 horas após a segunda aplicação, no décimo terceiro dia (D13), onde o mesmo foi constatado através da observação do comportamento (aceitando ou não a monta) e com o auxílio de um rufião, onde as ovelhas que aceitavam monta eram separadas do lote a fim de facilitar a identificação e a procura do rufião pelas outras fêmeas. Essa observação teve duração de 2 horas. Como resultado desse trabalho 12 das 16 fêmeas (75%) apresentaram cio após 48h da segunda aplicação de Sincrocio®. A escolha do Sincrocio® especificamente se deu pelo seu vasto uso e grande eficácia como indutor de ciclicidade na bovinocultura, outro fator que estimula sua utilização é seu baixo custo e principalmente a facilidade em encontrá-lo no mercado quando comparado a fármacos para a sincronização do estro especificamente para ovinos. Já a dose utilizada foi embasada em alguns estudos no exterior e principalmente levando em conta a concentração de cloprostenol sódico do Sincrocio® e dos fármacos próprios para ovinos disponíveis no mercado. A não identificação do cio nos outros 25% do rebanho pode ser explicada pelo curto período de observação (somente 48 horas após a segunda aplicação, por somente 2 horas). Contudo é possível concluir que o Sincrocio® é uma alternativa eficaz na sincronização do cio dos ovinos, tornando-se uma ótima opção tanto pela sua eficácia quanto pela sua facilidade de acesso no mercado.

Palavras-chave: ciclo estral, cloprostenol sódico, ovelhas, protocolo.

TRANSPORTE DE SÊMEN DESCONGELADO EM GARRAFA TÉRMICA COM ÁGUA A 37°C

Luciano Alexandre Camargo LIMA¹; Miller Alessandro BENEVENUTO²; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucianocamarg@hotmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emanuel@unifio.edu.br).

A inseminação artificial (IA) foi introduzida no Brasil no ano de 1938, desde então a IA vem sendo aplicada cada vez mais no país, é uma técnica que auxilia o melhoramento genético entre bovinos de corte e leite onde se permite ao produtor sempre escolher as melhores genéticas de cada raça. A técnica que beneficia tanto o grande quanto ao pequeno produtor. E nos dias atuais a IA está sendo tão utilizada que foi relatado entre 2019 a 2020 que foram inseminadas no Brasil cerca de 11.658.369 matrizes. Para facilitar o manejo do pequeno produtor, de gado leiteiro e corte, quais em sua maioria não tem botijão de nitrogênio na sua propriedade e de acesso dificultoso, por conseguinte esse trabalho tem como objetivo relatar o uso do transporte de sêmen descongelado para IA em vacas. A técnica utilizada foi de descongelamento do sêmen diretamente em uma garrafa térmica de 1litro com água na temperatura de 37°C. Para o presente trabalho foi utilizado 4 inseminações do mesmo lote da raça Nelore (*Bos taurus indicus*), os sêmen utilizado para estava em botijão de nitrogênio líquido com capacidade de 45 litros, o sêmen descongelado foi transportado durante 1 hora, em garrafa térmica contendo água a 37°C, após esse período foi realizado a IA na propriedade de destino, foram inseminadas quatro vacas (sem raça definida) com escore corporal entre 4 a 5. Como resultado verificou-se depois de 45 dias, através de palpação retal que, dentro as 4 vacas inseminadas, 3 delas diagnosticou-se prenhes. Sendo assim conclui-se com este relato que essa forma de transporte de sêmen pós descongelação é uma alternativa viável, a relação custo benefício da utilização do transporte de sêmen em garrafa térmica, além de reduzir custos em relação ao transporte do botijão de nitrogênio se mostra uma alternativa de fácil execução o qual alcançou o resultado de 75% de prenhes. Novos estudos são necessários para determinar até quanto tempo após a descongelação é seguro transportar as doses nessas condições.

Palavras-chave: criopreservação, bovino, touro, inseminação artificial

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÃO EM ÉGUA UTILIZANDO APENAS UMA RECEPTORA- RELATO DE CASO

Maria Cecília MARQUES¹; Monique de OLIVEIRA¹; Yandra Maria Vido ESTEVAM²; Freddi Bardella de SOUZA² Lucas Emanuel Ferreira CANUTO²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (mariac@hotmail.com.br);

²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emanuel@unifio.edu.br)

A transferência de embrião é uma biotecnologia de suma importância para indústria equestre, uma vez que possibilita um maior número de produtos de uma única égua doadora na mesma estação de monta, maior ganho na eficiência reprodutiva e melhoramento genético. A técnica de transferência de embrião consiste no pareamento do cio da égua doadora com o de três éguas receptoras, para retirada do embrião do útero de uma égua doadora e transferido para uma égua receptora que será responsável pela gestação e cuidados do produto. O objetivo deste trabalho é relatar uma transferência de embrião o qual teve apenas uma receptora disponível durante todo o período. Foi atendido pelo grupo de Reprodução Animal da UNIFIO uma égua quarto de milha, de doze anos de idade, saudável, com bom histórico reprodutivo, a qual o proprietário teria interesse em ter dois produtos na próxima estação. Foi então indicado a transferência de embrião, no entanto o proprietário só teria disponibilidade de apenas uma receptora. Ficou decidido então que seria realizada a tentativa de sincronização entre a doadora e a única receptora, e caso obtivesse sucesso a doadora seria inseminada para manter a gestação logo no próximo ciclo. A receptora foi uma égua quarto de milha, de 5 anos de idade, saudável e sem histórico reprodutivo. Sabendo da limitação quanto ao número de receptora, foi preciso escolher com precisão o melhor ciclo para realizar o procedimento, o primeiro ciclo da égua doadora não foi utilizado por conta do baixo edema uterino e consequente menor chance de se obter um embrião saudável, o segundo ciclo também não foi usado, uma vez que a receptora não estava adequadamente sincronizada com a doadora. No terceiro ciclo, 05/12/2022, a doadora apresentava edema uterino grau 3, folículo de 17mm no ovário direito e um de 40mm no ovário esquerdo, nesse mesmo dia a receptora apresentava-se com edema uterino de 0/1, folículo de 20,2mm em ovário direito e folículo de 20,3mm ovário esquerdo. No dia 06/12/2022 a doadora apresentava edema uterino de grau 3, folículo de 17,1mm em ovário direito e um de 42mm em ovário esquerdo, neste mesmo dia a doadora foi inseminada artificialmente. No dia 07/12/2022, a égua doadora apresentava edema uterino em regressão 2/3, e foi constatado a ovulação; a receptora foi avaliada diariamente e recebeu análogo de GnRh (Strelin 250 microgramas) para adiantar ovulação, o que aconteceu no dia 10/12/2022, três dias após a doadora. No dia 15/12/2022, foi realizada a coleta do embrião e transferência para receptora. No dia 20/12/2022, a égua receptora recebeu diagnóstico de gestação positivo, assim como no dia 09/01/2023 com 30 dias e no dia 27/01/2023 com 56 dias. Com base neste relato é possível concluir que a técnica de transferência de embrião é viável mesmo tendo apenas uma receptora disponível, apesar da maior dificuldade para sincronização da doadora com a receptora há possibilidade de atingir o sucesso.

Resumo: Biotécnicas reprodutivas; equinos; reprodução.

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÃO SEM SUCESSO EM ÉGUA NO FINAL DA ESTAÇÃO DE MONTA - RELATO DE CASO

Maria Cecília MARQUES¹; Monique de OLIVEIRA¹; Luís Fernando de Souza PEREIRA¹; Yandra Maria Vido ESTEVAM²; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (mariac@hotmail.com.br);

²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (luucas.emanuel@unifio.edu.br)

A transferência de embrião é a principal biotécnica reprodutiva na indústria equestre, uma vez que visa maior número de produtos por égua/ano permitindo manter a égua doadora de genética superior em suas atividades enquanto outra gesta o potro. A disponibilidade de mais de uma receptora por égua doadora aumenta as chances de sucesso na prática da técnica. Para isso é necessário parear o cio da égua doadora com 3 receptoras, éguas comuns que irão gestar um embrião de alto valor genético. O objetivo deste trabalho é relatar uma transferência de embrião a qual teve apenas uma receptora disponível durante o final da estação de monta. Foi atendido pelo grupo de Estudos em Reprodução Animal da UNIFIO uma égua quarto de milha, de 12 anos de idade, saudável e com bom histórico reprodutivo, cujo o grupo de estudos teria interesse em ter dois produtos da mesma na próxima estação utilizando o cio do potro. No entanto o grupo de estudos teria disponibilidade de apenas uma receptora. Com isso, foi então realizada a tentativa de sincronização entre a doadora e a única receptora, e caso obtivesse sucesso a doadora seria inseminada para manter a gestação logo no próximo ciclo. A receptora foi uma égua árabe, de 8 anos de idade, saudável e de bom histórico reprodutivo. Sabendo da limitação quanto ao número de receptoras e por estar no final da estação da monta, foi escolhido usar o cio do potro para realizar o procedimento. No dia 25/04/2023, 10 dias após parir, a doadora apresentava edema uterino de grau 1, folículo de 10mm no ovário esquerdo e folículo de 50,2mm no ovário direito, neste mesmo dia a doadora recebeu 1mL de análogo de GnRh (Strelin 250 microgramas) para induzir a ovulação e foi inseminada, no dia seguinte foi constatada a ovulação. Com 5 dias de inseminada, no dia 03/05/2023, a égua doadora foi lavada para coleta e transferência do embrião porém, o embrião não foi obtido no lavado uterino. Com uma semana, no dia 10/05/2023, a doadora apresentava edema grau 2, folículo de 24,7mm no ovário esquerdo e folículo de 39,3mm no ovário direito, e recebeu também 1mL de análogo de GnRh para induzir a ovulação; após dois dias de receber o indutor de ovulação a doadora foi inseminada. A doadora foi avaliada no dia da inseminação, constatando ovulação. No dia 15/05/2023, a receptora apresentava edema uterino de grau 1, folículo de 22mm no ovário esquerdo e folículo de 36mm no ovário direito, no mesmo dia foi aplicado 3mL de indutor de ovulação, ovulando dois dias depois. No dia 22/05/2023, a receptora recebeu a transferência do embrião; com 7 dias após a transferência, 29/05/2023, foi realizado o DG negativo. Após a TE a égua doadora entrou em anestro, impossibilitando uma nova inseminação, tentativa de TE e gestação. Conclui-se que, com base neste relato, mesmo sendo possível realizar a técnica com apenas uma receptora disponível há variáveis e dificuldades que levam a técnica a obter insucesso como maior dificuldade para sincronização da doadora com a receptora.

Resumo: Anestro; equinos; estação; reprodução.

TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA-RELATO DE CASO

Maria Julia RIBEIRO^{1*}; Geisa Fernanda PEREIRA¹; Julia Carvalho MORAIS¹; Giovanna Dos Reis RODRIGUES; Karoline Fernanda Moreira THEODORO¹; Kaue Muriel Ribeiro PALMA¹; Ana Letícia Zaninetti de MELO¹; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos

*(Mariajuliaribeiro2701@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emanuel@unifio.edu.br).

A tristeza parasitária bovina (TPB) pode ser causada pelos agentes *Babesia bovis*, *Babesia bigemina* e *Anaplasma marginale*, ocasionando perdas econômicas significativas no rebanho bovino. A transmissão é feita biologicamente pelo carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* e mecanicamente, na anaplasmose, por insetos hematófagos (*Stomoxys calcitrans*, tabanídeos e *Haematobia irritans*), fômites contaminados e de forma transplacentária. É caracterizada como uma enfermidade que está presente no cotidiano da pecuária de corte e leite, ficando evidenciado a necessidade de conhecer sua epidemiologia, controle, prevenção e tratamento para evitar perdas econômicas pois após a contaminação do animal, segue-se uma série de alterações relevantes no que se diz respeito à saúde do animal, constatando-se anemia, icterícia, emagrecimento, entre outros. A partir disso, este trabalho tem como objetivo relatar um caso de tristeza parasitária bovina em um bezerro, macho, da raça Jersey com 5 meses, pesando 105 kg. No dia 29/07/2023 na fazenda experimental da UNIFIO, foi observado que o animal se apresentava apático, foi solicitado um hemograma com suspeita diagnóstica em TPB. O hemograma apresentou volume globular em 16%. Até o momento em questão, o bezerro apresentava sinais de apatia, fezes diarreicas e pastosas, leve hipotermia e mucosas hipocoradas. O diagnóstico foi baseado na apresentação clínica da paciente, punção capilar de extremidade de orelha, no qual o resultado hematológico foi confirmativo. Após o diagnóstico, foi iniciado tratamento clínico por complexo vitamínico Sorovita complex[®], foi também usado Calfoz[®] na dose de 20ml, e dipropionato de Imidocarb Imizol[®] na dose de 5 mg/Kg, via IM, encerrado no dia 30/07/23. No dia 30/07/23 o bezerro se apresentava hipotérmico, taquicárdico, taquipneico e mucosas extremamente pálidas. Após os sinais clínicos foi observado a necessidade de uma transfusão sanguínea, onde foi coletado o sangue da mãe do bezerro, o qual veio a óbito antes mesmo da transfusão ser realizada. Foi realizada necropsia do animal onde foi encontrado *Dictyocaulus Viviparus* no pulmão, que também apresentava congestão, ascite, atelectasia, sinais de infarto, sem demais alterações. Sendo assim, o trabalho demonstra a importância de um bom manejo, diagnóstico precoce e tratamento adequado objetivando-se reduzir casos como o devido relato.

Palavras-chave: *Anaplasma marginale*, *Babesia bovis*, fômites, hematófagos.

TAXA DE CONCEPÇÃO EM NOVILHAS GIROLANDO INSEMINADAS COM SÊMEN SEXADO - RELATO DE CASO

Yasmin Laiz Obata BEZERRA ¹; Luis Fernando Souza PEREIRA ¹; Maria Eduarda Albergoni BABY ²; Maria Fernanda Cazini da SILVA ²; Yandra Maria Vido ESTEVAM ²; Karoline Fernanda Moreira THEODORO ²; Lucas Emanuel Ferreira CANUTO ³;

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (yasmin.bezerra@fio.edu.br);

² Medica Veterinária Residente do Hospital Veterinário Roque Quagliato/Unifio; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lucas.emmanuel@unifio.edu.br).

A inseminação artificial (IA) trata-se de uma importante técnica da reprodução, altamente utilizada em bovinos, viabilizando o melhoramento genético. Dentre as opções de sêmen a ser utilizado na IA, está o sêmen sexado pela técnica de citometria de fluxo, que apresenta eficiência para influenciar a taxa de nascimentos de determinado sexo em até 90%. Entretanto, pode custar até 6 vezes mais caro que o sêmen convencional e possui menor concentração e qualidade de espermatozoides por palheta, o que pode significar diminuição da taxa de concepção. O presente relato tem como objetivo apresentar a taxa de concepção em novilhas Girolando inseminadas utilizando o sêmen sexado de fêmea. O manejo foi realizado na fazenda experimental do Hospital Veterinário Roque Quagliato, localizado no Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos. Foram utilizadas 13 novilhas da raça Girolando, de idades entre 22 a 28 meses, com peso mínimo de 350 kg. Durante o período de 15 de fevereiro de 2023 a 26 de junho de 2023. As mesmas foram observadas duas vezes ao dia (pela manhã e ao final da tarde) e inseminadas 12h após a detecção do cio, totalizando 27 inseminações. As novilhas foram acompanhadas e aquelas que não retornaram ao cio de 30 a 40 dias após as inseminações. Foram submetidas ao diagnóstico gestacional por ultrassonografia. Ao fim deste período, foram confirmadas 3 gestações após 27 inseminações nas 13 novilhas, o que resulta em uma taxa de concepção de 11,11%. A escolha do uso de sêmen sexado de fêmea se deu pelo interesse no maior valor zootécnico das fêmeas, foram utilizadas novilhas pois possuem a taxa de concepção tradicionalmente mais elevada. Já o número de inseminações foi determinado devido aos retornos ao cio. Dessa forma, é possível concluir que o resultado da taxa de concepção em novilhas Girolando inseminadas utilizando sêmen sexado de fêmea não foi satisfatório. Por ter um custo financeiro mais caro que o sêmen convencional, suas vantagens e limitações devem ser levadas em consideração no momento da escolha de utilização do mesmo. Além disso, faz-se de importância que o Médico Veterinário e/ou criador avalie em quais animais, circunstâncias e situações o sêmen sexado será escolhido, para que as expectativas estejam alinhadas com os possíveis resultados.

Palavras-chave: Bovinos, gestação, manejo, reprodução.

ESTENOSE SUBAÓRTICA– RELATO DE CASO

Kelcio Trindade de SOUZA¹; Letícia Loranda Granada de SOUZA¹; Julia Carvalho MORAIS¹; Cristiane Laurindo da SILVA¹; Giovanna dos Reis RODRIGUES¹; Marcel Gambin MARQUES², Ana Elisa Gregui Watanabe, MARQUES³

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (266244@unifio.edu.br); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (wmcardio@hotmail.com).

³Médica Veterinária - Watanabe & Marques Cardiologia Veterinária

Resumo: A estenose subvalvar aórtica é uma cardiopatia congênita que ocorre pelo estreitamento da via de saída do ventrículo esquerdo por nódulos, tecido fibroso ou fibromuscular localizado na região subvalvar. Os cães de raça de grande porte como Terra Nova, Golden Retriever, Boiadeiro de Flandres e Boxer são mais acometidos. O diagnóstico é feito pelo exame ecocardiográfico e tem como principais achados a visibilização de proliferação em região subvalvar, hipertrofia ventricular esquerda e insuficiência aórtica. Sabendo da importância das cardiopatias congênitas nos cães, esse trabalho tem como objetivo abordar um caso de estenose subaórtica na espécie canina. Canino, Golden Retriever, fêmea, de 5 anos de idade, castrada e obesa, com queixa de síncope. Na anamnese tutor refere o acontecimento de um episódio semelhante há 3 meses e redução de apetite. No exame físico foi possível auscultar um sopro ejetivo na região esternal direita. Na avaliação ecocardiográfica observou-se a presença de proliferação subendocárdica em região de via de saída do ventrículo esquerdo (VE) e com aceleração de fluxo, dilatação atrial esquerda moderada e hipertrofia concêntrica do VE, achados compatíveis com estenose subaórtica grau I. No eletrocardiograma ambulatorial paciente apresenta ritmo sinusal e na monitorização em 24h por Holter foi registrado arritmia sinusal, episódios de parada sinusal, ritmo sinusal, taquicardia sinusal, bloqueio atrioventricular de primeiro grau com episódios de segundo grau, ondas P bífidas, sugerindo Bloqueio Intra-atrial e/ou Inter-atrial intermitente e foram observadas ectopias ventriculares multifocais. O tratamento clínico foi realizado com prescrição de Atenolol 25 mg 1/2 comp. SID e Lasix 40 mg 1 comp BID e Amiodarona 200mg. A estenose aórtica é um defeito cardíaco obstrutivo comum em cães e pode se manifestar na forma subvalvar, valvar e supravalvar, contudo nos cães a forma subvalvar é a mais frequente. O ecocardiograma é o exame ideal para identificar e avaliar a gravidade da estenose subaórtica, a morfologia e movimentação da valva aórtica. A estenose subaórtica pode ser classificada de acordo com o tipo de lesão na região subaórtica, que pode ser pela presença de nódulos (estenose subaórtica tipo I) ou espessamento fibroso (tipo II) dentro da trajetória da aorta. Por se tratar na maioria dos casos de uma afecção de origem hereditária, o reconhecimento precoce por meio da ausculta cardíaca favorecerá o paciente o controle das repercussões hemodinâmicas e consequente melhora na qualidade de vida e tempo de sobrevida.

Palavras-chave: Cardiologia veterinária, Cardiopatia Congênita, Golden retriever, Sopro sistólico.

LEVANTAMENTO RETROSPECTIVO DA PREVALÊNCIA DE DOENÇA RENAL CRÔNICA EM FELINOS ATENDIDOS NOS ANOS DE 2019 E 2020 NO HOSPITAL VETERINÁRIO ROQUE QUAGLIATO

Jocemara Kelly Pereira de MOURA¹; Laiane Fernandes SOARES¹; Caio Henrique Alampe BUENO¹; Thiago Leme PIMENTA¹; Breno Fernando Martins de ALMEIDA²; Marcos Cezar SANT'ANNA².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (jocemara.moura81@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (breno.fernando@unifio.edu.br);

O estudo abordou a doença renal crônica (DRC) em gatos, uma condição comum para a espécie na fase adulta e, especialmente em felinos com mais de 10 anos. A prevalência da DRC pode chegar a 30% em gatos idosos. A etiologia da DRC em gatos ainda não é totalmente compreendida, mas ela resulta na perda gradual e irreversível da função renal, levando além de azotemia e uremia a outros sintomas como poliúria, polidipsia, desidratação, perda de peso e outros. A Sociedade Internacional de Interesse Renal (IRIS) classifica a DRC em graus, de acordo com a concentração plasmática de creatinina, sendo equivalente grau I da doença não-azotêmica e grau IV azotemia grave. O diagnóstico é desafiador e frequentemente tardio, uma vez que os sintomas geralmente aparecem quando a função renal já está significativamente comprometida. O tratamento para DRC em gatos é de suporte, não curativo e variável conforme o estágio da doença, buscando prolongar a vida do animal e melhorar sua qualidade de vida. O prognóstico varia de acordo com o estágio da doença, uma vez que ela apresenta sintomas quando animal já se encontra no estágio II. Quanto maior o estágio, menor a expectativa de vida. O estudo analisou dados de 287 gatos atendidos no Hospital Veterinário Roque Quagliato ao longo de dois anos (janeiro de 2019 e dezembro de 2020) e encontrou uma prevalência de 4% de gatos com DRC. Os principais sintomas relatados pelos proprietários incluíam prostração, diminuição do apetite, vômitos, diarreia e perda de peso. Em diagnóstico por imagem pode-se observar diferenças estruturais do órgão. A maioria dos gatos foi classificada como estágio III de acordo com a classificação da IRIS. No entanto, um desafio foi observado em relação à adesão dos proprietários aos exames e tratamentos recomendados. A conscientização e educação dos proprietários são importantes para garantir um diagnóstico precoce e um tratamento eficaz da DRC em gatos principalmente por se tratar de uma espécie com hábitos peculiares.

Palavras-chave: Azotemia, DRC, Função renal, Néfrons.

LINFOMA CUTÂNEO EPITELIOTRÓPICO EM CÃO: RELATO DE CASO

Afonso Scucuglia de AZEVEDO¹; Maria Julia MONTEIRO¹; Letícia Loranda Granada de SOUZA¹; Taís Araújo de OLIVEIRA¹; Elisa Fernandes GONÇALVES¹; André Antunes Salla ROSA²; Matheus Rocha RIBEIRO²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (afonso.scucuglia@gmail.com; mariajmonteiro09@gmail.com; legranada52@gmail.com; taisaraoliveira@gmail.com; elisa.fernandes@unifio.edu.br)

²Doscente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (andre.rose@unifio.edu.br; matheus.ribeiro@unifio.edu.br)

Resumo: O linfoma cutâneo é uma neoplasia rara na espécie canina, caracterizada pela proliferação de linfócitos neoplásicos na pele do animal. Esta neoplasia é classificada em epiteliotrópico e não-epiteliotrópico, de acordo com o comportamento das células neoplásicas em relação ao epitélio cutâneo. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de um cão da raça pug, de 4 anos, fêmea e castrada, diagnosticada com linfoma epiteliotrópico. Durante o primeiro atendimento foi observado extensas áreas de alopecia e eritema, com descamação difusa e múltiplas lesões erosivas em placas com diferentes formatos. Tutora informou que estava realizando tratamento tópico com banhos duas vezes na semana com clorexidina 2,5% associado a cetozonazol 2,5%, além da administração via oral de itraconazol 10 mg/kg, a cada 24 horas, há 30 dias prescritos por colega veterinário, sem resposta ao tratamento. Foi realizado raspado de pele, com resultado negativo para ácaros; ao exame citológico foram observados raros cocos, e nos exames hematológicos não foram encontradas alterações significativas. Também foram realizados exames endócrinos como teste de supressão com baixa dose de dexametasona e dosagem de hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) e tetraiodotironina (T4) livre, descartando assim hiperadrenocorticismismo, e hipotireoidismo. Com isso, foi solicitado o exame histopatológico. Foram coletados 3 fragmentos de pele por biópsia com punch de lesões com característica erosiva e descamativa. O exame histopatológico é um dos exames de eleição para o diagnóstico de neoplasias, neste caso o laudo revelou presença de inúmeros linfócitos intraepidérmico, apresentando em pontos nodulares, com células de elevado pleomorfismo, cariomegalia, nucléolos evidentes e presença de mitose. A epiderme adjacente apresentou focos de edema, incontinência pigmentar e traços de hemorragia. O tecido dérmico demonstrou-se preservado, com áreas edematosas e focos de migração inflamatória linfoplasmocitária intersticial. Com a intensa migração de linfócitos intraepidérmicos, o exame informou diagnóstico de linfoma cutâneo epiteliotrópico. Diante disso, a tutora negou em realizar tratamento quimioterápico, sendo prescrito apenas cuidados paliativos com antissépticos a base de clorexidina 3% para banhos e terapia imunossupressora com prednisona 2 mg/kg, a cada 12 horas, via oral, até novas recomendações. Estudos demonstram que o linfoma epiteliotrópico tende a acometer mais cães idosos, com idade superior a 9 anos, enquanto neste caso o animal apresentou um desenvolvimento precoce, visto que o mesmo tem 4 anos de idade, também relata-se que o linfoma epiteliotrópico é uma neoplasia agressiva de rápida progressão, o que corrobora com o seguinte relato, visto que em poucas semanas evidenciou-se uma evolução significativa do quadro do paciente. Conclui-se diante disso que o linfoma epiteliotrópico é uma neoplasia diagnosticada através do exame histopatológico, de rápida progressão e intensa malignidade, apesar de rara em cães jovens, deve ser um diagnóstico diferencial em lesões cutâneas

Palavras-chave: neoplasia, histopatológico, câncer, pele.

DERMATITE ACTÍNICA SOLAR: RELATO DE CASO

Giovanna dos Reis RODRIGUES¹; Julia Carvalho MORAIS¹; Letícia Loranda Granada de SOUZA¹; Kelcio Souza TRINDADE¹; Marcus Vinycius Rosa Araújo da SILVA¹; Cristiane Laurindo da SILVA¹; André Antunes Salla ROSA²; Matheus Rocha RIBEIRO².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (Giovanna_reiss@hotmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (andre.rosa@unifio.edu.br).

Resumo: A dermatite actínica conhecida também como dermatite solar, é considerada uma dermatopatia ambiental de caráter inflamatório, desenvolvida devida a uma resposta exacerbada a exposição solar de forma contínua e prolongada, em pacientes com menor densidade pilosa e menor pigmentação melânica. As lesões iniciais e típicas consistem em lesão por fototoxicidade, caracterizadas pela presença de eritema e deposição crostosa. Em casos em que se há uma longa exposição solar e um processo inflamatório crônico as lesões podem evoluir para ceratose actínica pré-neoplásica. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de dermatite actínica solar em um canino da raça Dogo Argentino. Foi atendido no Hospital Veterinário de Ourinhos (HVO), um canino, fêmea, quatro anos de idade, raça Dogo Argentino, pesando 56 kg, apresentando lesões extensas em região tóraco abdominal, com áreas polimórficas de eritema, edema, pápulas, crostas hemáticas e discreto exsudato seropurulento, além de presença de hiperqueratose e pontos de hiperpigmentação. Foram solicitados os exames hematológicos complementares, o hemograma revelou uma leucocitose por neutrofilia, e os demais exames sem alterações. O exame parasitológico direto por raspado cutâneo foi negativo e exame citológico revelou presença de bactérias, sendo compatível com piodermite bacteriana secundária. Diante disso, o paciente foi submetido a biópsia incisional de pele, sendo coletado três fragmentos das características lesionais e submetidos a exame histopatológico do qual constou dermatite perivascular superficial com discreta hiperplasia epidérmica e edema intercelular, degeneração de queratinócitos e presença de núcleos picnóticos, compatível com dermatite actínica solar. Após análise dos resultados, iniciou-se o tratamento com cefalexina 30 mg/kg, BID, VO, por 14-21 dias; piroxicam 0,3 mg/kg, VO, SID, por 30 dias; banhos com Hidrapet® 1-2x na semana; loção filtro solar 30 FPS + hidroviton 2% de 2-3 vezes ao dia em áreas lesionadas e a indicação foi de evitar ao máximo a exposição do animal para com os raios solares, principalmente nos períodos mais quentes do dia. Após 30 dias de tratamento paciente apresentou melhora importante, com discreta presença de crostas, alguns focos hiperqueratóticos apresentaram aspecto fibroso, possivelmente pelo processo de cicatrização, diante disso, optou-se por manter apenas os banhos associado com o uso de loção tópica a fim de evitar recidiva do quadro inflamatório. Após 3 meses de acompanhamento, paciente apresentou-se íntegro, com ausência de novas lesões e melhora do aspecto lesional descrito anteriormente. Desta forma, conclui-se que a dermatite actínica solar é recorrente na espécie canina, o exame histopatológico demonstrou ser de extrema importância para conclusão diagnóstica e o tratamento com uso de antiinflamatórios não esteroidais associado a terapia tópica a base de hidratantes e proteção solar, além da retirada do animal do contato com os raios UV se demonstraram eficazes no tratamento e controle da dermatopatia, melhorando a qualidade de vida do animal.

Palavras-chave: Autoimune, dermatopatia, fototoxicidade, histopatológico, raios ultravioleta.

PROTOCOLO ANESTÉSICO PARA RESSECÇÃO CIRÚRGICA DO COXIM DO CARPO DE UM CÃO

Guilherme Hideki SATO¹; Maria Eduarda Baccon Sanches da CRUZ¹; Beatriz Oliveira da CRUZ²; Susy Ayako Morigaki TESHIMA³; André Antunes Salla ROSA⁴; Matheus Rocha RIBEIRO⁵

¹Discentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (guiguisato15@gmail.com); (mariaeduardab8@hotmail.com)

²Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília (olivebia28@gmail.com)

³Aprimoranda em Anestesiologia Veterinária no Centro Universitário de Ourinhos (susy_teshima@windowslive.com)

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (andre.rosa@unifio.edu.br)

⁵Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (matheus.ribeiro@unifio.edu.br)

Resumo: As extremidades distais dos membros torácicos e pélvicos são alvos frequente de lesões em pequenos animais devido às abrasões com meio externo. O objetivo desse relato foi avaliar a eficácia de um protocolo anestésico para ressecção cirúrgica do coxim do carpo de um cão. Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS, um cão, macho, sem raça definida, três anos de idade, 7 kg, com lesão recorrente de coxim do carpo esquerdo. A medicação pré-anestésica com o objetivo de promover sedação, analgesia e relaxamento muscular foi realizada com metadona (0,2mg/kg) e acepromazina (0,02 mg/kg) pela via intramuscular. Essa associação se mostrou satisfatória para a manipulação, dessa forma foi realizado o acesso venoso da veia cefálica e iniciado a fluidoterapia com ringer lactato em uma taxa de 5ml/kg/hr. Em seguida o animal foi induzido a plano anestésico com cetamina (1mg/kg) e propofol (5mg/kg) pela via endovenosa e intubado com uma sonda endotraqueal do tipo Murphy número 6,5. Após a indução, o paciente apresentou bloqueio atrioventricular de segundo grau, revertido imediatamente com atropina (0,033 mg/kg) pela via endovenosa. A manutenção anestésica foi possível com o uso do anestésico inalatório Isoflurano em sistema semi-fechado, no qual a dose do mesmo variou dependendo do plano anestésico. Os parâmetros como pressão arterial sistólica, pressão arterial média, pressão arterial diastólica, frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação arterial de oxi-hemoglobina foram avaliados a cada dez minutos desde a intubação, se mantendo estáveis. Como prevenção de úlcera de córnea foi aplicado colírio lubrificante a cada uma hora em ambos os olhos, além disso ao iniciar a cirurgia foi administrado cefalotina (30mg/kg) pela via endovenosa. Após a retirada do coxim foi instilado bupivacaína (0,5mg/kg). Como pós-operatório imediato foi administrado dipirona (25mg/kg) e meloxicam (0,1mg/kg) pela via endovenosa. O paciente foi entubado dez minutos após o fim do procedimento e manteve-se estável. Nenhuma reação local foi constatada após a administração da bupivacaína, devido ao volume e dose empregados estarem de acordo com diversos autores. A estabilidade de valores intimamente ligados a alterações fisiológicas de dor como de frequência cardíaca, pressão arterial média e frequência respiratória sendo 113 bpm, 90 mmHg e 14 mpm, corrobora com um bloqueio eficiente. Conclui-se que o protocolo anestésico escolhido foi efetivo para a realização do procedimento cirúrgico relatado.

Palavras-chave: Bupivacaína, anestesia, anestesia local, canino

ANESTESIA EM CRANIOTOMIA COM REALIZAÇÃO DE BLOQUEIO REGIONAL: RELATO DE CASO

Guilherme Hideki SATO¹; Susy Ayako Morigaki TESHIMA²; André Antunes Salla ROSA³; Matheus Rocha RIBEIRO³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(guiguisato15@gmail.com)

² Aprimoranda em anestesiologia veterinária do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (susy_teshima@windowslive.com)

³ Docentes do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (andre.rosa@unifio.edu.br; Matheus.ribeiro@unifio.edu.br)

Resumo: Neurocirurgias estão mais frequentes na rotina hospitalar veterinária, com isso o conhecimento de diferentes protocolos anestésicos se torna necessário visando à diminuição da morbidade e mortalidade. O objetivo deste trabalho é relatar o protocolo de bloqueio locorregional em cirurgia de craniotomia realizada em um cão. Foi encaminhado para a realização de craniotomia no setor de cirurgia da Clínica Veterinária Neuropet um canino, macho, da raça Fila Brasileira, com queixa de tetraplegia súbita devido a uma massa próxima a saída do nervo vestibulococlear. Na avaliação pré-anestésica o animal apresentava FC de 120 bpm, *f* de 12 mpm, TPC de 2 segundos, mucosa normocorada, normohidratado, pressão arterial sistólica de 124 mmHg e glicemia de 74. Requisitou-se hemograma e bioquímica sérica pré-cirúrgicos, sendo o hematócrito 32%, proteínas totais 48g/L e albumina 22g/L os únicos valores fora da normalidade. Categorizou-se como ASA IV. Como medicação pré-anestésica, foi utilizado metadona na dose de 0,3 mg/kg pela via intramuscular, após 45 minutos o animal foi induzido a anestesia geral realizada com propofol na dose de 5 mg/kg, após perda dos reflexos laringotraqueais o paciente foi intubado e mantido sob ventilação mecânica. Foram realizados bloqueios do nervo occipital e do nervo zigomático com bupivacaina na dose de 0,04 mg/kg. A manutenção foi realizada com propofol e remifentanil em infusão contínua na dose de 0,2 a 0,5 mg/kg/min -1 e 5 a 15 µg/kg/min -1, respectivamente. Durante o procedimento anestésico foram monitorados FC, *f*, PAS, pressão arterial média (PAM), pressão arterial diastólica (PAD), saturação de oxigênio (SpO₂), pressão parcial de CO₂ ao final da expiração (EtCO₂) e temperatura transesofágica (T°C). A FC variou de 49 a 113 bpm, *f* de 10 a 14 mpm, SpO₂ de 95 a 99%, EtCO₂ de 28 a 48%, PAS de 90 a 176 mmHg, PAM 59 a 105 mmHg, PAD 40 a 84 mmHg, T (°C) 35,4 a 35,7. Optou-se por realizar a transfusão sanguínea durante o procedimento devido ao baixo hematócrito. O procedimento teve duração de 5 horas. No pós-operatório foi administrado metadona IM (0,3 mg/kg) e infusão de cetamina (0,8 mg/kg/h) e lidocaína (2mg/kg/h). Concluímos que o protocolo anestésico foi considerado adequado para o procedimento, porém é preciso maiores estudos sobre o uso do bloqueio dos nervos occipital e zigomático.

Palavras-chave: Monitoramento anestésico, nervo occipital, neurocirurgia veterinária, tetraplegia súbita.

CELULITE JUVENIL CANINA - RELATO DE CASO

Marcus Vinycius Rosa Araujo da SILVA ^{1*}; Leticia Gimenez de SOUZA ¹; Julia Carvalho MORAIS ¹; Giovanna dos Reis RODRIGUES ¹; André Antunes Salla ROSA ²; Matheus Rocha RIBEIRO ².

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos

*(marcusvinycius1001@gmail.com); ² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (andre.rosa@unifio.edu.br), (matheus.ribeiro@unifio.edu.br).

Resumo: A Celulite juvenil canina é um granuloma idiopático raro, de manifestação espontânea, não contagiosa que acomete cães comumente filhotes entre suas 12 a 18 semanas de vida. É uma doença pustular que acomete os linfonodos submandibulares, escapulares e causa padrões de lesões cutâneas que incluem alopecia, edema, pápulas, pústulas, crostas e cicatrizes principalmente em pálpebras, lábios e região mentoniana, no qual o tratamento deve ser feito com fármacos da classe dos glicocorticoides. O objetivo do trabalho é relatar um caso de Celulite juvenil canina em uma cadela. Foi atendido no hospital veterinário Roque Quagliato do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos um paciente canino, sem raça definida (SRD), fêmea, com 4 meses de idade, que pesava 2,4kg. Em atendimento inicial paciente apresentou lesões cutâneas em face caracterizada por eritema, edema, pápulas, úlceras e discreta presença de crostas mericélicas em região palpebral e perilabial, além disso, foi observado aumento dos linfonodos submandibulares. Foram coletados exames hematológicos do qual constou leucocitose por neutrofilia e monocitose, em bioquímicos não foram encontradas alterações. Além dos exames hematológicos foi realizado parasitológico direto por raspado profundo de pele, no qual obteve resultado negativo para ácaros e presença de raros cocos em exame citológico cutâneo. Diante disso, o paciente foi submetido para biópsia de pele, sendo coletado três fragmentos das lesões características em face para realização de exame histopatológico que apresentou epiderme acantótica, dermatite granulomatosa com macrófagos epitelióides e neutrófilos em grande quantidade, além de dermatite crônica supurativa associada a intensa perifoliculite, sendo compatível com o diagnóstico de celulite juvenil canina. Paciente foi submetida a tratamento com o uso de Prednisolona 1,5 mg/kg, VO, BID por 5 dias; após esse tempo, foi reduzida a dose para 1 mg/kg, VO, BID por 14 dias; então novamente a dose foi reduzida em 25% assim a cada 10 a 14 dias até a completa remissão dos sinais clínicos e alterações dermatológicas. Também foi prescrito para a paciente banhos com shampoo dermatológico Dermogen e um gel manipulado com peróxido de benzoíla 3% + clindamicina 2% + hidrocortisona 0,05%, BID, em região perilabial, a fim de impedir piodermite secundária e complementar o tratamento imunossupressor. Em região palpebral foi feito uso de pomada regencil 3x ao dia com o mesmo intuito. Após um acompanhamento de 30 dias observou-se remissão de 80% das lesões, sendo observado remissão completa conforme reduziu-se a dose da Prednisolona, e não foram observados sinais de recidiva do quadro durante o acompanhamento de 3 meses. A celulite juvenil acomete animais jovens, sendo o histopatológico o diagnóstico definitivo, informações estas que corroboram com o presente relato, do qual após exclusão de demais dermatopatias com exames iniciais e exame histopatológico conclusivo para celulite juvenil. Pode-se concluir então que o histopatológico é o padrão-ouro para conclusão da celulite juvenil canina, além disso, o uso de glicocorticóides sistêmico associado com produtos tópicos foi eficaz no tratamento e controle no presente relato, sem nenhuma recidiva do quadro.

Palavras-chave: Dermatopatia, autoimune, corticosteroides, filhotes.

PROTOCOLO ANESTÉSICO PARA AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO EM UM *DIDELPHIS ALBIVENTRIS*

Maria Eduarda Baccon Sanches da CRUZ¹; Beatriz Oliveira da CRUZ²; Susy Ayako Morigaki TESHIMA³; André Antunes Salla ROSA⁴; Matheus Rocha RIBEIRO⁴

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(mariaeduardab8@hotmail.com)

²Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília (olivebia28@gmail.com)

³Aprimoranda em Anestesiologia Veterinária no Centro Universitário de Ourinhos
(susy_teshima@windowslive.com)

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (andre.rosa@unifio.edu.br)

⁵Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(matheus.ribeiro@unifio.edu.br)

Resumo: Os Gambá-de-orelha-branca são comumente encontrados nos campos sulinos e por vezes com lesões ocasionadas pela proximidade humana. Objetiva-se avaliar a eficácia de um protocolo anestésico para amputação de membro pélvico nessa espécie. Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS um *Didelphis albiventris*, Gambá-de-orelha-branca, fêmea, em decorrência de uma lesão extensa em membro pélvico esquerdo. Após avaliação clínica, optou-se por amputação alta do membro. Iniciou-se o protocolo anestésico com as medicações pré-anestésicas, com o objetivo de promover sedação, analgesia e relaxamento muscular, e assim facilitar o manuseio do animal sem elevar significativamente o estresse. Foi utilizado pela via intramuscular Midazolam (0,5 mg/kg), Cetamina (15mg/kg) e Metadona (0,2 mg/kg). Essa associação se mostrou satisfatória para a manipulação, dessa forma foi realizado o acesso venoso no membro pélvico contralateral a lesão e iniciado a fluidoterapia com Ringer Lactato 10 ml/kg/hr. Induzido a plano anestésico com Propofol (5 mg/kg, IV) e intubado com uma sonda endotraqueal do tipo Murphy número 3. A manutenção anestésica efetuada com Isoflurano e oxigênio 100%. O procedimento teve duração de duas horas e parâmetros como pressão arterial sistólica, pressão arterial média, pressão arterial diastólica, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura corporal e saturação arterial de oxi-hemoglobina foram avaliados a cada dez minutos desde a intubação se mantendo estáveis. Como prevenção de úlcera de córnea foi aplicado colírio lubrificante a cada uma hora em ambos os olhos, além disso ao iniciar a cirurgia foi administrado Cefalotina (30 mg/kg) pela via endovenosa. No momento em que foi exposto a inervação do membro, realizou-se a instilação de Bupivacaína (2 mg/kg) no local. O trans-operatório seguiu da forma planejada, incluindo os parâmetros dentro dos valores esperados para a espécie. Como pós-operatório imediato foi administrado Tramadol (5 mg/kg) pela via intramuscular. O paciente foi extubado após o fim do procedimento e manteve-se estável. Conclui-se que o protocolo anestésico escolhido foi efetivo para a realização do procedimento cirúrgico, entretanto novos estudos devem ser realizados para demonstrar a eficácia do protocolo anestésico.

Palavras-chave: Amputação, Bupivacaína, Gambá-de-orelha-branca, selvagens.

USO DE DEXMEDETOMITIDA EM GAVIÃO CABOCLO: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Garrote GARCIA¹; Igor Paschoal FERREIRA²; Beatriz Marques ROMERO³; Susy Ayako Morigaki TESHIMA⁴; Matheus Rocha RIBEIRO⁵

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (mariaeduardagarcia@hotmail.com); ² Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (igorpaschoalf11@gmail.com); ³ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (beatriz.marquesromero@outlook.com); ⁴ Aprimoranda do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (susy_teshima@windowslive.com); ⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (matheus.ribeiro@unifio.edu.br)

Resumo: O chumbo, metal muito utilizado em munições de armas de fogo é hoje um problema na medicina veterinária, sendo mais frequente na medicina de animais selvagens. Em alguns países, onde a caça é permitida, o número de animais intoxicados ou mortos por chumbo é significativo. Quantidades elevadas deste metal podem ser ingeridas ou estarem alojadas no corpo dos animais por disparo do projétil. A dexmedetomidina é um sedativo da classe alfa-2 adrenérgico pouco utilizado na rotina clínica de aves atualmente, entretanto estudos já comprovaram sua efetividade em aves de rapina para contenção química em procedimentos ambulatoriais ou como medicação pré-anestésica. Desta forma, o objetivo foi verificar a eficácia da dexmedetomidina como sedativo em Gavião Caboclo (*Heterospizias meridionalis*) e a efetividade da reversão com ioimbina. Foi atendido na clínica veterinária Neuropet, um Gavião Caboclo (*Heterospizias meridionalis*) com suspeita de fratura em membro torácico direito. O animal foi avaliado clinicamente e radiograficamente, sendo evidenciado um projétil balístico em região proximal de ulna direita. A ave foi submetida a sedação utilizando 35µg/kg de dexmedetomidina por via intramuscular. Cinco minutos após a aplicação do fármaco a ave se encontrava em decúbito ventral, com reflexo palpebral e reação a estímulos externos diminuídos. O projétil (que estava no tecido cutâneo) foi removido e o efeito da dexmedetomidina revertido após quinze minutos de procedimento com o uso de 0,1mg/kg de ioimbina por via intravenosa. Decorridos quatro minutos após a aplicação do reversor, o paciente já se mantinha em posição bipedal, sendo notório a recuperação deste frente ao sedativo. O uso de dexmedetomidina em procedimento ambulatorial para sedação de Gavião Caboclo (*Heterospizias meridionalis*) foi eficaz para o procedimento de remoção de fragmento balístico de chumbo. Após a realização do procedimento, a reversão dos efeitos sedativos com o uso de ioimbina por via intravenosa também se mostrou eficaz, proporcionando rápida recuperação.

Palavras-chave: Aves, chumbo, projétil, sedativo, reversor.

ELETROACUPUNTURA E LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE PARALISIA FACIAL EM EQUINO: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Garrote GARCIA¹; Beatriz Marques ROMERO¹; Ederson de Almeida SELA¹; Susy Ayako Morigaki TESHIMA²; Yandra Maria Vido ESTEVAM²; Karoline Fernanda Moreira THEODORO²; André Antunes Salla ROSA³; Matheus Rocha RIBEIRO³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (mariaeduardagarcia@hotmail.com); ² Aprimoranda do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (matheus.ribeiro@unifio.edu.br)

A paralisia facial, afecção muito acometida na medicina equina, tem como definição a perda da função motora de músculos faciais com áreas de paralisia e atrofia muscular em consequência a uma lesão do Nervo Facial, anatomicamente dividido em três ramos: nervos auriculares, responsáveis pela inervação dos músculos da orelha; nervos aurículo-palpebrais, que inervam os músculos das pálpebras e nervos bucais, que respondem pela inervação dos músculos das narinas e lábios. Os principais sintomas da paralisia do Nervo Facial em equinos são: queda ipsolateral da orelha, ptose da pálpebra e lábio superior, exteriorizando visualmente o desvio das narinas para o lado não acometido. A etiopatogenia da doença é muito diversa, podendo ser causada por otite interna, polineuropatias, traumas, tumores, abscessos, processos isquêmicos ou mesmo idiopática. Em equinos a forma unilateral é a mais comum e a maioria das lesões em nervos periféricos está associada a processos traumáticos, como os decúbitos prolongados. O objetivo deste trabalho é relatar o uso e a eficácia da medicina alternativa no tratamento de paralisia do Nervo Facial, doença cuja terapêutica é apenas sintomática. Foi atendido no Hospital Veterinário "Roque Quagliato" da UNIFIO, um equino fêmea de 10 anos com suspeita de paralisia facial no lado direito. O animal apresentava ptose labial no lado direito e dificuldade de se alimentar há aproximadamente 5 meses, sem histórico de trauma ou doença prévia. Durante o exame físico, constatou-se caquexia, lesões ulcerativas na língua e dificuldade de apreensão dos alimentos. O tratamento consistiu em realizar eletroacupuntura nos pontos Estômago (E) 2, E4, E5 e E6, aliado à laserterapia nos mesmos pontos, totalizando 12 sessões com intervalos de 7 dias. Após a terceira sessão, houve melhora evidente, com o animal retraindo a língua e voltando a se alimentar. Após sete sessões, a ptose labial desapareceu e a capacidade de se alimentar normalmente foi restaurada. O tratamento demonstrou eficácia notável na reversão da paralisia do nervo facial, destacando a utilidade da eletroacupuntura e da laserterapia como opções de abordagens terapêuticas. Este relato ressalta a relevância desses métodos no tratamento de condições semelhantes, reforçando a importância da aplicação cuidadosa e estruturada dessas terapias para alcançar resultados funcionais significativos em equinos com paralisia facial.

Palavras-chave: Equino, eletroacupuntura, laserterapia, paralisia, trauma.

BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL EM TUCANO TOCO (*RAMPHASTOS TOCO*)

Beatriz Oliveira da CRUZ¹; Maria Eduarda Baccon Sanches da CRUZ²; Susy Ayako Morigaki TESHIMA³; André Antunes Salla ROSA⁴; Matheus Rocha RIBEIRO⁵

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marilía (olivebia28@gmail.com)

²Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(mariaeduardab8@hotmail.com)

³Aprimoranda em Anestesiologia Veterinária no Centro Universitário de Ourinhos
(susy_teshima@windowslive.com)

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (andre.rosa@unifio.edu.br)

⁵Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(matheus.ribeiro@unifio.edu.br)

O plexo braquial é constituído por um conjunto de nervos provindos da porção ventral da medula espinhal que participam da inervação do membro torácico. Nas aves, a origem dos nervos que compõem o plexo braquial varia conforme a espécie, podendo abranger desde os últimos nervos cervicais, até os primeiros nervos torácicos. O bloqueio desses nervos promove analgesia e relaxamento do membro torácico, reduzindo o consumo de fármacos anestésicos e analgésicos em procedimentos cirúrgicos envolvendo esta região. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a eficácia analgésica do bloqueio de plexo braquial com Bupivacaína em tucano topo (*Ramphastos toco*) para osteossíntese de úmero, avaliando os parâmetros fisiológicos. Um tucano, da espécie *Ramphastos toco*, foi conduzido ao Hospital Veterinário da Universidade de Franca (UNIFRAN), com suspeita de fratura em região de membro torácico direito. A ave foi encaminhada para exame radiográfico, onde constatou-se fratura em terço distal de úmero. O animal está alerta ao exame clínico, com parâmetros fisiológicos dentro da normalidade para a espécie, sendo encaminhada à cirurgia. Com medicação pré-anestésica foi utilizado Midazolam pela via intramuscular no músculo peitoral, na dose de 0,5 mg/kg. Após 15 minutos foi realizado a indução anestésica com Isoflurano diluído em oxigênio 100% via máscara facial, posteriormente o animal foi entubado e mantido com o mesmo fármaco anestésico. Com a finalidade de promover dessensibilização da região a ser operada, Bupivacaína na dose de 2 mg/kg foi utilizada no bloqueio de plexo braquial com auxílio de um neurolocalizador. Durante o procedimento cirúrgico foram monitoradas a saturação periférica de oxigênio, eletrocardiografia, temperatura cloacal e qualidade do pulso através de Doppler vascular a fim de identificar alterações, principalmente associadas à dor transoperatório. Os parâmetros avaliados não sofreram alterações que indicassem dor durante o procedimento cirúrgico, com boa recuperação da ave após a cirurgia. O bloqueio do plexo braquial com Bupivacaína se mostrou eficaz para controle da dor trans-operatória em tucano toco com fratura de úmero, auxiliando na rápida recuperação do animal e redução na dose de fármacos anestésicos e analgésicos, sem alterar os parâmetros avaliados.

Palavras-chave: Bupivacaína, anestesia, fratura, selvagens, tucano toco.

MOXABUSTÃO NO TRATAMENTO DE INJÚRIA RENAL CRÔNICA EM CÃES – RELATO DE CASO

Beatriz Oliveira da CRUZ¹; Maria Eduarda Baccon Sanches da CRUZ²; Susy Ayako Morigaki TESHIMA³; André Antunes Salla ROSA⁴; Matheus Rocha RIBEIRO⁵

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Marília (olivebia28@gmail.com)

²Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(mariaeduardab8@hotmail.com)

³Aprimoranda em Anestesiologia Veterinária no Centro Universitário de Ourinhos
(susy_teshima@windowlive.com)

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (andre.rosa@unifio.edu.br)

⁵Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(matheus.ribeiro@unifio.edu.br)

A injúria renal crônica é a forma mais comum de afecção renal em cães e gatos. Na medicina Tradicional Chinesa a injúria renal crônica pode ser compreendida como um padrão de deficiência do rim (Shen); deficiência tanto do Yin ou Yang, bem como o Qi (energia) e da essência (Jing) do rim. Existem poucos estudos sobre os efeitos da moxabustão diante da função renal justificando a importância desse relato. O presente relato visa fomentar o conhecimento sobre o uso da moxabustão no tratamento da injúria renal crônica em cães. Um cão, fêmea, 14 anos, 12 kg, sem raça definida, foi encaminhado para o Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS de Porto Alegre/RS com histórico de vômito há 5 dias, anorexia, perda progressiva de peso, fraqueza muscular. Exames ultrassonográficos apresentavam ecogenicidade e aumento da espessura do córtex renal, exames de bioquímica sérica com creatinina apresentando 2,1 mg/dl e ureia 94,3 mg/dl. O tratamento anterior prescrito por outro local foi de ração específica para doentes renais. Devido a cronicidade da lesão renal, foi indicada a realização de acupuntura. Em exame clínico minucioso, foi identificado que o animal procurava por locais quentes, sentia dor na região lombar, nos segmentos entre L2-L3. O mesmo foi diagnosticado com deficiência de Yang do Rim. Foi realizado o tratamento com agulha seca tamanho 25mmx13mm nos pontos VC4 e VG4 para fortalecer o Yang do rim, VC6 para fortalecer o Qi do Rim, e utilizado moxabustão nos pontos R3, B23, Bai-hui. A alimentação prescrita anteriormente foi continuada. Após dois dias da primeira sessão o tutor retornou informando que o paciente já mostrava interesse na alimentação e conseguia caminhar seguidamente sem demonstrar dificuldades, apenas apresentava cansaço. Foram realizadas mais duas sessões com intervalos de sete dias entre elas, e depois uma sessão com intervalo de trinta dias da última sessão. Após a última sessão foi realizado o exame de bioquímica sérica com valores apresentados de creatinina e ureia em 1,3 mg/dl e 35 mg/dl respectivamente. Autores relatam que a utilização da moxabustão no tratamento de deficiência de Yang é eficaz, entretanto novos estudos devem ser realizados, a moxabustão tem a capacidade de aquecer o Yang do Rim igualando o padrão energético entre Ying e Yang. Apesar de poucos estudos relacionados à moxabustão, a mesma se mostrou eficaz no tratamento de injúria renal crônica nesse paciente, entretanto necessita de mais estudos para verificar possíveis efeitos da moxabustão na doença renal em cães.

Palavras-chave: Acupuntura, Injúria renal crônica, Moxabustão, Ying, Yang.

INTUSSUSCEPÇÃO CECO CÓLICA POR ENDOPARASITAS EM SEIS POTROS DA RAÇA QUARTO DE MILHA- RELATO DE CASO

Anna Flávia VALERI¹, Giovana Tinelli ARIOSO¹, Inácio Gonçalves da Costa NETO²; Gabriel Luís PACCOLA², Marta Cristina CAÇÃO², Walnei Miguel PACCOLA², Marcela Da Coll de CAMARGO³, Sérgio Fiuza FILHO⁴

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (annafvaleri@yahoo.com);

² Hospital veterinário Equicenter, Tatuí- SP;

³ Médica Veterinária Autônoma;

⁴ Médico Veterinário Autônomo;

A intussuscepção ocorre quando uma porção do intestino invagina um segmento adjacente, no caso da ceco-cólica é quando o ápice do ceco é invaginado para o corpo cecal através do orifício ceco-cólico para o cólon maior, sendo comum em animais jovens, com idades de 3 a 12 meses. Este distúrbio apresenta uma etiologia desconhecida, entretanto, há relatos que em animais jovens pode estar relacionado a parasitismo intestinal, sendo que os ciatostomíneos são as principais espécies nos equinos. Por efeito de sinais clínicos inespecíficos, há dificuldade para diagnosticar a enfermidade de forma precoce, os animais acometidos apresentam frequentemente dor abdominal, excitação, febre intermitente, ausência de fezes ou escassez, congestão de mucosas e distensão abdominal. O diagnóstico pode ser feito pela palpação transretal pela identificação de uma massa firme, acompanhada de um aumento de sensibilidade local, edema, distensão de cólon maior e dificuldade de localizar o ceco. Pode-se também fazer o uso do exame ultrassonográfico para diagnóstico clínico, notando distensão e edema da alça. Como diagnóstico definitivo, a realização da laparotomia exploratória, que, também, desempenha a função de tratamento, na qual irá reduzir a intussuscepção, tracionando o segmento invaginado, podendo ser necessário a realização de tiflectomia parcial ou total. O objetivo do trabalho é descrever os casos de seis potros da mesma propriedade, com 12 meses de idade, que apresentaram sinais clínicos de síndrome cólica decorrente da intussuscepção ceco cólica com presença de parasitas. Foram atendidos no hospital veterinário Equicenter, 6 potros com a mesma queixa de síndrome cólica, dentro de um período de 15 dias, com um intervalo de chegada de 1 a 2 dias entre cada um deles. Como forma diagnóstica realizou-se a palpação transretal e ultrassonografia. O diagnóstico definitivo ocorreu quando os potros foram submetidos a cirurgia para a realização de uma laparotomia exploratória. Durante a abordagem, constataram-se as intussuscepções ceco cólicas. Como tratamento cirúrgico, foi realizada a reversão da intussuscepção e retirada dos endoparasitas, durante o procedimento notou-se a necessidade de tiflectomia total do ceco, devido ao grande comprometimento vascular, foi então realizada a dissecação da prega ceco cólica, sutura padrão Cushing, a base do ceco foi então pinçada para sua remoção. O pós-cirúrgico consistiu na administração de fluidoterapia, flunixin meglumine, ácido acetilsalicílico, cefepima e metronidazol por 7 dias. A intussuscepção ceco cólica ocasionada por parasitas é, de certa forma, uma causa rara de cólica em equinos, e pode ser evitada através de tratamentos com anti-helmínticos de forma adequada, evitando o favorecimento de aumento de peristaltismo e assim a intussuscepção.

Palavras-chave: cólica, abdome agudo, parasitas, equinos.

DIAGNÓSTICO DE SARCOMA DE TECIDOS MOLES EM LAGOMORFO: RELATO DE CASO

Afonso Scucuglia de AZEVEDO¹; João Vitor Ferreira PANINI²; Maria Julia MONTEIRO¹; Leticia Loranda Granada de SOUZA¹; Taís Araújo de OLIVEIRA¹; Fernanda Caciolato BARBOSA¹; Suelem Lavorato OLIVEIRA³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (afonso.scucuglia@gmail.com; mariajmonteiro09@gmail.com; legranada52@gmail.com; taisaraoliveira@gmail.com; fernandacaciolato@outlook.com)

²Médico Veterinário do Programa de Aprimoramento em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (joaopaninivet@gmail.com)

³Doscente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (suelem.lavorato@unifio.edu.br)

Resumo: Foi atendido no Hospital Veterinário Roque Quagliato das UNIFIO um lagomorfo de 8 anos, com queixa de nódulo em região cervical com crescimento gradativo a pelo menos 15 dias. O paciente apresentava-se bem clinicamente, sendo relatado que as consistências das fezes estavam amolecidas, e durante o exame físico foi observado um nódulo entre as escapulas, tendo aproximadamente 4 centímetros, consistente, irregular, aderido, não alopecico e não ulcerado. Foi solicitado o exame citológico, neste foi destacado presença de células mesenquimais, exibindo cromatina frouxa, citoplasma pouco delimitado e por vezes vacuolizados. Com isso foi indicado a realização dos exames de Tomografia Computadorizadas e de exame Histopatológico. O exame de tomografia computadorizada de cervical e tórax nas fases pré-contraste e pós-contraste intravenoso do paciente, em que o laudo revelou presença de formação oval, com atenuação de partes moles com focos hipodensos de permeio, onde sofreu realce heterogêneo ao meio de contraste, localizado no subcutâneo dorsomediano da transição cervicotorácica, se estendendo da altura do corpo vertebral de C6 até o corpo vertebral de T6, a formação faz íntimo contato sem plano de separação com a musculatura dorsomedial e dorsolateral de ambas as escapulas, segundo caudalmente, fazendo íntimo contato com os processos espinhosos de T3 a T5, não apresentando plano de separação com a musculatura para vertebral dorsal. Já em região torácica, foi relatado a presença de nódulo com atenuação de partes moles localizado em permeio a lobo pulmonar caudal esquerdo. Ainda foi descrito diminutas áreas ovais, com atenuação de partes moles, localizadas em permeio aos lobos pulmonares cranial direito e caudal esquerdo. Para o exame histopatológico foi realizado uma biópsia incisional, enviando para análise dois fragmentos irregulares, firmes, esbranquiçados. Através da análise microscópica dos fragmentos, foi revelado a proliferação difusa de células mesenquimais neoplásicas, dispostas de feixes entrelaçados, associados a áreas mixóides e área focal de necrose. As células se demonstravam com citoplasma moderado, pouco delimitado, fusiforme e eosinofílico. O núcleo elíptico com cromatina homogênea e rendilhada. Também foi observado moderado pleomorfismo e anisocariose, discreta anisocitose, além de bi e multinucleações. Também foram relatadas sete figuras de mitose. Com isso, o diagnóstico do exame histopatológico foi de sarcoma de tecidos moles grau I. O sarcoma de tecidos moles é um tipo incomum de neoplasia que se origina nos tecidos conectivos como músculos, gordura, nervos, vasos sanguíneos e tendões. Se caracteriza pelo crescimento anormal e descontrolado de células malignas nestes tecidos, sendo classificados entre graus I a IV. O diagnóstico e estadiamento precoce auxilia na determinação do tratamento e prognóstico, uma vez que quanto maior o grau do estadiamento, maior as chances de metástase.

Palavras-chave: neoplasia, coelho, tomografia, histopatológico, metástase.

ELETROQUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO – RELATO DE CASO

Júlia Beatriz de MIRANDA¹; Letícia Gimenez de SOUZA¹; Livia Maria GONÇALVES¹; Maria Carolina Toalhari LUSCENTI¹; Maria Eduarda Ferreira SALOMÃO¹; Mariana Molina Pires SILVA¹; Priscila Oliveira SILVEIRA¹; Suélem Lavorato de OLIVEIRA²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (julea.miranda@gmail.com);

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(suelem.lavorato@unifio.edu.br)

Resumo: O carcinoma de células escamosas (CCE) é um tumor que surge das células do epitélio escamoso, com caráter invasivo e de lento crescimento, considerada uma neoplasia maligna frequente na rotina de felinos. Afeta principalmente os animais de pelagem branca, quando expostos excessivamente ao sol. Uma das terapias utilizadas para tratamento do CCE é a eletroquimioterapia, que tem função de potencializar a ação de quimioterápicos como a cisplatina e bleomicina por meio de aplicação regional de pulsos elétricos, chamada de eletroporação. O objetivo deste trabalho é relatar a evolução do tratamento após utilização de eletroquimioterapia de carcinoma de células escamosas em um felino, fêmea, adulta, castrada de idade não informada. A paciente em questão apresentava ferida ulcerada em região de pálpebra inferior com evolução de quatro anos, sem nenhum histórico de tratamento anterior. Em exame clínico não foram identificadas alterações. Exame complementares foram solicitados como hemograma e bioquímico, sem alterações dignas de nota. Para o estadiamento clínico solicitou-se radiografia torácica e ultrassonografia abdominal, do qual não foram identificadas alterações compatíveis com metástase. O diagnóstico do carcinoma de células escamosas foi por meio de histopatológico, sendo constatado ilhas de células neoplásicas com acentuada disqueratose e formação de pérolas de queratina irregulares, com células de citoplasma amplo, núcleo excêntrico, redondo a ovalado com cromatina frouxa e nucléolo evidente e múltiplo, além de anisocitose, anisocariose e pleomorfismo celular moderados. O tratamento de escolha foi a eletroquimioterapia associado a bleomicina, que foi realizada uma única sessão. A remissão total do quadro foi em 30 dias. Onde nos primeiros 15 dias houve a necrose das células neoplásicas e a presença da piora da ferida, após esses 15 dias ocorreu a cicatrização da ferida. A paciente se manteve estável por um ano, e não retornou para acompanhamento. Conclui-se que com o diagnóstico correto e com o tratamento indicado, é possível tratar e proporcionar uma vida mais longa e com mais qualidade para os pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Oncologia, gatos, Histopatologia, CCE

USO DA TÉCNICA TPLO EM RUPTURA DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL EM CÃES - RELATO DE CASO.

Lara Dalio MAKARIOS¹; Maria Eduarda De Aguiar FERREIRA ¹; Gabriela Fabris CORDEIRO ¹; Maria Eduarda SILVÉRIO ¹; Fernanda Caciolato BARBOSA ¹; Moisés Dalio MAKARIOS¹; Rodrigo DALIO ²; Suelem Lavorato de OLIVEIRA³;

: ¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (lara.makarios@unifio.edu.com); ² Médico Veterinário do Hospital Veterinário Rovet (rodrigodalio@hotmail.com); ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (suelem.lavorato@unifio.edu.br).

Resumo: Criada por Slocum e visando o alto nível de incidência de ruptura do ligamento cruzado cranial (RLCC) em cães, a técnica de osteotomia de nivelamento do platô tibial (TPLO) tem como objetivo a estabilização funcional da articulação femorotibiopatelar por meio da osteotomia circular da tíbia proximal, rotação do platô tibial e fixação da osteotomia com placa bloqueada dedicada e parafusos. O objetivo deste trabalho é relatar o sucesso da técnica. Foi atendido em Ipaussu, no Hospital Veterinário Rovet, um cão da raça Pitbull, macho, não castrado, de um ano de idade e 37 kg com histórico de claudicação do membro posterior esquerdo. O diagnóstico de ruptura do ligamento cruzado cranial foi confirmado mediante ao teste de gaveta e teste de compressão tibial positivos. Realizou-se, então, exame radiográfico do membro acometido para elaborar o planejamento pré-operatório pelo programa digital ortopédico vPOP, que tem como função medir os ossos e projetar as angulações corretas. No dia da cirurgia foi realizada a tricotomia do membro a ser operado, o animal foi posicionado em decúbito lateral esquerdo e a incisão foi iniciada na face medial da articulação do joelho e estendida até a região proximal da tíbia. Com o uso do compasso castroviejo e eletrocauterização, a tíbia foi marcada nos ângulos prescritos pelo vPOP com o intuito de alcançar a posição correta da osteotomia, em seguida utilizou-se serra e lâmina circular tamanho 27, o platô tibial foi rotacionado caudalmente, alcançando o ângulo do platô tibial de 5° em relação ao eixo mecânico da tíbia. A estabilização temporária, que antecede a placa, foi realizada por um pino de Steinmann inserido craniocaudalmente na região da bursa, após a obtenção da rotação planejada. Por conseguinte, a estabilização definitiva da osteotomia foi alcançada com o uso de placa bloqueada de titânio 3.5mm especial para TPLO e parafusos bloqueados 3.5mm. O término do procedimento cirúrgico deu-se pela sutura de cushing do subcutâneo com fio ácido poliglicólico 2-0 e sutura de Sultan na pele utilizando nylon 3-0. No pós cirúrgico imediato foi realizado duas imagens radiográficas, sendo uma médio-lateral com o membro em 90° e outra craniocaudal com o membro em extensão para verificação da posição da placa e sucesso da técnica. Recomendou-se que nos três primeiros meses houvesse restrição de exercícios físicos e diminuição do espaço. Conclui-se que, apesar de ser relativamente nova, a técnica foi eficaz, trazendo um retorno precoce à função normal do membro, o cão relatado começou a apoiar-lo três dias após a realização da cirurgia, com uma claudicação que desapareceu com o decorrer da formação de calo ósseo e calcificação da osteotomia.

Palavras-chave: Ortopedia; Osteotomia; Claudicação;

RELATO DE CASO – PNEUMONIA EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (CAVIA PORCELLUS)

Maria Eduarda Baccon Sanches da CRUZ¹; Isabela Bordinhon Sabino da Silva²; Suelem Lavorato de OLIVEIRA³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(mariaeduardab8@hotmail.com)

²Apimoranda da Clínica Médica de Pequenos Animais do Centro Universitário de Ourinhos
(ibordinhon30@gmail.com)

³Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos
(suelem.lavorato@unifio.edu.br)

Resumo: A pneumonia é uma das principais enfermidades do trato respiratório inferior, podendo ser causada pela penetração de múltiplos agentes infecciosos ou não-infecciosos nas estruturas pulmonares, a presença dos agentes pode causar alterações inflamatórias nos bronquíolos, brônquios e alvéolos. O objetivo desse trabalho é avaliar a eficácia da conduta terapêutica utilizada em porquinho-da-índia com pneumonia. Foi atendido no Hospital Veterinário Roque Quagliato – Unifio um porquinho-da-índia (*Cavia Porcellus*), de dois anos, com queixa de vocalização, engasgo e tosse. Na anamnese foi relatado ausência de secreção nasal, sem descrição de tratamento prévio e sua alimentação era baseada em folhas, verduras, legumes, ração fracionada para roedores e feno, uma vez na semana. O animal foi encaminhado para o setor de imagem, para realização de radiografia torácica, onde foi relatado achado de padrão alveolar na região cranial de pulmão direito, compatível com pneumonia. Diante disso, foi prescrito Doxiciclina manipulada em 0,5ml a dose de 2mg, por 10 dias consecutivos, além disso, foi orientado também inalação com soro fisiológico a cada 12 horas, manter o animal aquecido, fazer a troca da alimentação para “Nutrópica” ou “Megazoo” específica para porquinho-da-índia e oferecer hortaliças de coloração escura, frutas e verduras. Em primeiro retorno após sete dias de tratamento foi observado melhora clínica no quadro de tosse, além de normorexia. Em radiografia torácica também se observou melhora, mas ainda constava radiopaciadepulmonar, sendo então mantida a medicação como já prescrito. O tratamento foi totalizado em um período de 21 dias até a resolução completa dos sinais clínicos do paciente, concluindo se que o tratamento feito com a Doxiciclina, o manejo correto e a inalação foi uma terapêutica eficaz para a melhora no quadro de pneumonia do paciente.

Palavras-chave: Tosse, roedores, Doxiciclina.

RUPTURA DE URETRA EM CADELA POR TRAUMA AUTOMOBILÍSTICO – RELATO DE CASO

Yasmim Martins dos SANTOS ¹; Tamires Aguiar FIGUEIREDO ¹; Ellen Lorielly Cabecione da SILVA ¹; Nathalia Pereira Dias BATISTA ¹; Ariane Ribeiro de OLIVEIRA ²; Suelem Lavorato de OLIVEIRA ³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (yasmim.martins@unifio.edu.br); ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (suelem.lavorato@unifio.edu.br)

Resumo: O trauma é caracterizado como uma lesão tecidual, o qual acontece de maneira repentina e causando um dano físico. A uretra das fêmeas se diferencia a dos machos por meio de seu comprimento, pois fêmeas possuem a uretra mais curta comparado aos machos e sua espessura é caracterizada por ter maior calibre. Sinais clínicos são observados quando o trato urinário sofre uma lesão, como hematúria, estrangúria, anúria, dor abdominal, entre outros. Para o diagnóstico, são necessários exames complementares como raio-x ou ultrassonografia abdominal, esclarecendo os sinais clínicos apresentados. A análise do líquido abdominal também é utilizada para fechar o diagnóstico, sendo encontrada uma quantidade de creatinina 5x maior que a do sangue. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma cadela diagnosticada com ruptura de uretra. Atendimento no Hospital Veterinário Bicho da Gente de Ourinhos-SP, uma cadela, de nove anos de idade, pesando aproximadamente 10 kilos, não castrada, tendo como queixa principal trauma automobilístico. No exame físico, foi constatado na palpação dor abdominal e a vesícula urinária repleta. Foi recomendado que fosse realizado exame hematológico como o hemograma e um exame de imagem, através da radiografia para a avaliação da instabilidade pélvica. No hemograma observou-se presença de leucocitose o que indica uma possível infecção e na radiografia, foi possível visualizar uma fratura pélvica. O animal foi então estabilizado com fluidoterapia e antibioticoterapia. Mesmo com a estabilização prévia o animal continuou em anúria, mediante a isso foi realizado laparotomia exploratória a fim de avaliar a presença ou não de ruptura uretral. Durante o procedimento cirúrgico, foi localizada uma ruptura de uretra. A vesícula urinária estava repleta, mas como a uretra se encontrava rompida, a urina não conseguia ser liberada. Portanto, foi realizada uma sondagem uretral para unir os pontos de rupturas. Para a síntese abdominal utilizou-se fio de sutura poliglicólico na musculatura e para a pele fio de sutura nylon 3-0. No pós-cirúrgico, o animal continuou em observação no hospital por 4 dias, onde eram aferidos seus parâmetros vitais. Conclui-se que a cirurgia apresentou bom prognóstico, com boa resposta pós-operatória. Os exames foram recoletados e os mesmos se encontravam com valores dentro da normalidade. Para a alta hospitalar algumas recomendações foram descritas para a tutora como repouso e limpeza da ferida, avaliação da micção, coloração, quantidade excretada e sinais de dor.

Palavras-chave: Traumas, Sistema urinário, Correção cirúrgica.

ELETROQUIMIOTERAPIA EM ADENOCARCINOMA NA REGIÃO PERIANAL DE CÃO

Mariana LIMA¹; Lais Damiaty BORGES¹; Suelem Lavorato OLIVEIRA²

¹ Mariana Lima Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (mariianaliima2001@gmail.com); ² Suelem Lavorato Oliveira Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (suelem.lavorato@unifio.edu.br).

Resumo: As glândulas perianais são encontradas, na área circum-anal e possuem a função de produzir um líquido que serve para identificação química entre os animais da mesma espécie. Tumores perianais são comuns em cães idosos, são divididos em adenoma, tumor benigno, encontrado principalmente em machos não orquiectomizados, com o crescimento interligado a testosterona; enquanto o adenocarcinoma, tumor maligno, não mostra influência hormonal em sua manifestação, podendo ser encontrado em animais orquiectomizados e não orquiectomizados. O tratamento é cirúrgico, no entanto, pode acarretar diversas complicações como lesão funcional ao esfíncter anal externo, fibrose, entre outras; então, por muitas vezes são escolhidos tratamentos complementares, como a eletroquimioterapia. O objetivo é relatar a progressão do tratamento através da eletroquimioterapia. O animal do presente relato era um cão, macho, sem raça definida, de 14 anos de idade, apresentando aumento de volume da glândula perianal, com três nódulos de aproximadamente 0,5cm, consistência firme, aderidos, com superfície ulcerada, evolução há dois anos. Já foi realizado tratamento com ozonioterapia, porém sem boa resposta clínica. No exame físico e exames laboratoriais, como hemograma e bioquímico, não foram encontradas alterações dignas de nota. A lesão foi diagnosticada como adenocarcinoma perianal pelo exame histopatológico. O protocolo empregado para o tratamento foi através da eletroquimioterapia, com a utilização de uma dose de 15.000 UI de bleomicina, administrada via intravenosa, em associação com os pulsos elétricos com voltagem de 700 V/L e frequência de 5000 Hz, realizando 8 pulsos na região da lesão. Nesse caso realizou-se duas sessões de eletroquimioterapia, sendo cada com duração de 30 minutos e com intervalo de 30 dias entre as sessões, com remissão completa do adenocarcinoma de glândula perianal, após 30 dias da segunda sessão. Foi realizado o estadiamento clínico do paciente por raio-x torácico e ultrassom abdominal, sem alterações dignas de nota. Conclui-se que a eletroquimioterapia é uma alternativa de tratamento eficaz para adenocarcinoma de glândula perianal com menores riscos quando comparado ao procedimento cirúrgico na região.

Palavras-chave: oncologia, canino, carcinoma, tratamento.

MASTOCITOMA EM LÁBIO SUPERIOR DE CÃO: RELATO DE CASO

Maria Julia MONTEIRO¹; Afonso Scucuglia de AZEVEDO¹; Tais Araújo de OLIVEIRA¹; Letícia Loranda Granada de SOUZA¹; Fernanda Caciolato BARBOSA¹; Gabriele Tamires de Andrade Peres RAMOS²; Suelem Lavorato OLIVEIRA³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (mariajmonteiro09@gmail.com);

²Médica Veterinária do Programa de Aprimoramento em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (gabriele_1047@hotmail.com);

³Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (suelem.lavorato@unifio.edu.br).

Resumo: Foi atendido no Hospital Veterinário Roque Quagliato do Centro Universitário de Ourinhos um canino, macho, não castrado, de oito anos de idade e sem raça definida, apresentando mucosas hipocoradas, linfonodomegalia bilateral em região mandibular, com queixa de neoplasia em lábio superior próximo ao focinho medindo aproximadamente oito centímetros. Foram realizados exames complementares como hemograma e bioquímica sérica de alanina aminotransferase, albumina, creatinina, fosfatase alcalina, globulinas, proteína total e ureia, constando presença de rouleaux, hiperproteinemia, hiperglobulinemia e hipoalbuminemia. Diante da presença de ectoparasitas, foi solicitado o teste 4DX Plus, com resultado reagente para erliquiose e feito tratamento com doxiciclina 80 mg por dia durante 28 dias, efetuado também exame histopatológico, citologia, ultrassonografia e radiografia. Macroscopicamente, o nódulo era pigmentado, hiperêmico, alopecico, ulcerado, irregular e de consistência firme e microscopicamente apresentava mastócitos neoplásicos com grânulos metacromáticos, núcleo redondo e ovalado com cromatina frouxa, citoplasma intensamente basofílico e moderadamente vacuolizado. Macroscopicamente os linfonodos mandibulares tinham as características de não aderidos, não alopecicos, não ulcerados, firmes e mediam 2 centímetros, microscopicamente tinham presença acentuada de mastócitos, sugerindo metástase. No exame histopatológico consta neoplasia maligna caracterizada por células redondas com núcleos volumosos, hipercoreados e nucléolos evidentes, citoplasma volumoso pálido e numerosas figuras de mitose, morfológicamente sugestivo de mastocitoma de alto grau. O mastocitoma é um dos tumores malignos mais diagnosticado em cães, sendo frequente em animais acima de 8 anos. Sua apresentação é mais comum na derme e subcutâneo, mas também pode acometer conjuntiva, glândula salivar, nasofaringe, laringe, cavidade oral, trato gastrointestinal e coluna. O protocolo quimioterápico utilizado neste caso clínico foi constituído por 8 sessões com o fármaco Vimblastina 2 mg/m², sendo 1 sessão a cada 7 dias por 4 semanas, e 1 sessão a cada 15 dias por mais 4 semanas, associado a Prednisona 1 mg/kg por 15 dias e 0,5 mg/kg até o fim do tratamento, após o final do protocolo será indicado nodulectomia e eletroquimioterapia, até o momento a neoplasia teve regressão de 3 centímetros no seu tamanho.

Palavras-chave: linfonodomegalia, histopatológico, metástase, maligno, protocolo.

ANÁLISE DE COLIFORMES TOTAIS E COLIFORMES TERMOTOLERANTES EM PAPÉIS TOALHA

Matheus Marcelo MOUTA¹; Isabela de Medeiros Baptista GAUDENCIO²; Tiago Torrecillas STURION³.

¹ Médico Veterinário formado pelo Centro Universitário de Ourinhos (matheusmarcelom@hotmail.com); ² Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (isabela.gaudencio@unifio.edu.br); ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (tiagosturion@hotmail.com)

Resumo: O papel toalha está presente em nosso cotidiano, sendo utilizado para diversas finalidades, como na limpeza de ambientes e materiais, no preparo de alimentos, em indústrias e também na área da saúde. Ele se apresenta de formas diversas em marcas e tipos, podendo também ser proveniente, ou não, de material reciclado. Devido à sua grande utilização envolvendo contato direto com seres humanos e animais, é necessário realizar avaliação das condições higiênicas deste produto, garantindo assim que seu processamento e distribuição seja livre de contaminações, principalmente patogênicas. O presente trabalho tem como objetivo principal avaliar a presença de contaminação por coliformes totais e termotolerantes a 45° C, através da técnica de tubos múltiplos. Todas as amostras foram coletadas de forma aleatória em mercados de Ourinhos, obtendo um total de 20 amostras, sendo 10 de papel toalha reciclado e 10 de papel toalha não reciclado. Todos os resultados foram negativos para presença de coliformes totais e consecutivamente de termotolerantes a 45 °C. A comparação de dados não pode ser feita fielmente, devido à falta de literatura sobre esse assunto e também ao resultado negativo de todas as amostras, sobretudo, é possível observar que conforme a RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004 é vedado o uso de papéis reciclados para secagem de mãos, porém, o material não está contaminado por coliformes, o que sugere a necessidade de atualização de legislação vigente.

Palavras-chave: Papel toalha, reciclado, coliformes, coliformes totais.

AValiação DA PRESENÇA DE RESÍDUOS DE ANTIBIÓTICOS EM LEITE PASTEURIZADO NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E PARANÁ

Izabelle Regina Carvalho GONÇALVES¹; Andressa Ortega PAULINO²; Tiago Torrecillas STURION³.

¹ Médica Veterinária formada pelo Centro Universitário de Ourinhos (izabelle.rcgoncalves@gmail.com) ² Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (andressaortegapaulino@gmail.com); ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (tiagotsturion@hotmail.com)

Resumo: A presença de resíduos de antibióticos no leite é considerada uma fraude por adulteração, de importância principalmente à saúde pública, podendo causar efeitos tóxicos diretos sobre os consumidores, como reações alérgicas e choque anafilático, ou ainda problemas de resistência microbiana e efeitos colaterais secundários. Dentre os resíduos de antibióticos, os mais encontrados no leite são os β -lactâmicos e tetraciclina, utilizados principalmente para tratamento das mastites, doença que mais afeta a produção leiteira. A mastite pode ser causada por vários tipos de micro-organismos contagiosos, ambientais e oportunistas. O objetivo do presente trabalho foi avaliar resíduos de antibióticos em leite pasteurizado de saquinho usando o kit comercial BetaStar® S Combo, onde foram avaliadas 17 amostras de leite, de diferentes marcas dos estados de São Paulo e Paraná, com o intuito de conscientizar produtores e laticínios sobre os resíduos maléficos possivelmente presentes no leite. Resíduos de antibióticos no leite levam a um grande problema para saúde pública, principalmente para aqueles que possuem alergias a certos medicamentos que mesmo em concentrações mínimas podem levar a sérias consequências, por isso é de suma importância a pesquisa de antibióticos no leite, tanto para o produtor como para a indústria, utilizando os kits comerciais de fácil acesso, com um custo baixo e de boa sensibilidade. Os resultados obtidos em todas as 17 amostras foram negativos para resíduos de antibióticos. Uma relação para este resultado negativo é que, o leite pasteurizado, antes de ser recolhido pela indústria, é submetido a testes rápidos para detecção de antibióticos, e caso o resultado seja positivo o leite do caminhão não é aceito para consumo, pesquisando, posteriormente, a origem de cada amostra de leite (recolhida das fazendas) para identificar de qual amostra é o resíduo. Depois de identificada a procedência, o produtor deste leite é atuado. O resíduo de antibiótico no leite é um problema complexo, sendo importante todas as partes relacionadas a produção leiteira (Serviço de Inspeção, Vigilância Sanitária, Produtores e indústrias de medicamentos) se conscientizarem para que o produto final seja isento de qualquer resquício do fármaco. As unidades de beneficiamento já estão mais atentas sobre tal problemática, levando em consideração os resultados obtidos no presente trabalho.

Palavras-chave: Leite pasteurizado, mastite, resíduos, antibióticos, testes laboratoriais.

LEVANTAMENTO DE DADOS POR MÉTODOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS UTILIZANDO PEITO DE FRANGO RESFRIADO EM SUPERMERCADOS E CASAS DE CARNES DE OURINHOS-SP

Roberta VENDRAME¹; Elisa Fernandes Gonçalves²; Tiago Torrecillas STURION³.

¹ Médica Veterinária formada pelo Centro Universitário de Ourinhos (rohvendrame@hotmail.com); ² Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (elisa.fernandes@unifio.edu.br); ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (tiagotsturion@hotmail.com)

Resumo: A carne de frango é um alimento rico em nutrientes, ótima fonte de proteínas, vitaminas do complexo B e minerais. Por conta de suas características intrínsecas, como altos valores nutricionais, alta atividade de água e pH próximo a neutralidade, pode provocar grandes prejuízos econômicos e tornando-se um importante meio de veiculação de doenças de origem alimentar. Os fatores que contribuem para multiplicação desses microrganismos são a contaminação inicial, o processamento, as más condições de armazenamento e a manipulação incorreta. Dentre as categorias de produtos cárneos, a carne de frango é altamente perecível, devido principalmente a sua composição química, elevada atividade de água e pH próximo da neutralidade. No entanto, os métodos analíticos para controle microbiológico de produtos de origem animal, demandam longo tempo de realização. Existem testes analíticos rápidos, como o teste de redução de resazurina que estima a quantidade de bactérias presentes em uma amostra e, quando adaptado para análise de carnes, apresenta bons resultados. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar e comparar os métodos quantitativo e qualitativo utilizados para análises de carne de frango: prova de resazurina e contagem de mesófilos aeróbicos, termófilos e psicrófilos. No final do experimento foi realizado a prova de resazurina, onde na leitura final foi realizada com auxílio de uma escala de cores. Amostras consideradas excelentes, não apresentaram mudança de cor; coloração lilás, regular e coloração rosa fluorescente, péssimo. No presente trabalho observou-se que a maior média na contagem bacteriana total foi de microrganismos mesófilos de amostras adquiridas em supermercados, com os valores de 174.443 ± 273.194 UFC/g. Foi possível concluir com os resultados, que a avaliação microbiológica e o teste de redução de resazurina podem ser aplicados para avaliação da qualidade higiênico-sanitária da carne de peito de frango encontrada no comércio varejista, pois é considerado uma análise de fácil execução e rápido resultado.

Palavras-chave: Análises, alimentos, microbiológicas, microrganismos, testes.

SEQUESTRO DE CÓRNEA EM FELINO DA RAÇA PERSA – RELATO DE CASO

Letícia Loranda Granada de SOUZA¹; Kelcio Trindade de SOUZA¹; Afonso Scucuglia de AZEVEDO¹; Fernanda Caciolato BARBOSA¹; Taís Araújo de OLIVEIRA¹; Maria Eduarda Albergoni BABY¹; Elisa Gonçalves FERNANDES¹; Miriane PASCUZZI²; Vinicius Aquiles Gomes ZAMBONI³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (legranada52@gmail.com); ² Médica Veterinária - Vet equilíbrio; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (vinicius.zamboni@unifio.edu.br)

Resumo: O sequestro de córnea é uma importante afecção oftálmica em felinos, principalmente nas raças braquicefálicas como os Persas e Himalaia. A lesão apresenta características variáveis, sendo comumente observada uma alteração na coloração da córnea, que pode variar de âmbar a marrom ou preto a opaco, e pode ocorrer tanto de forma unilateral quanto bilateral. Normalmente, a lesão começa como um acúmulo de material necrótico e inflamatório que se separa do estroma adjacente. Esse padrão lesional tem característica sugestiva da doença e afeta principalmente a região do terço inicial ao médio do estroma, podendo se estender até a membrana de Descemet e, em situações raras, resultar em uma perfuração ocular. A patogênese da formação do sequestro não é completamente compreendida, apesar de existir fatores predisponentes e associados como ceratite ulcerativa, lagoftalmo, entrópico, triquíase, anormalidades do filme lacrimal, ceratotomia prévia, genética e o herpesvírus felino-1 (FHV-1). Devido à grande importância na espécie, o objetivo desse relato é abordar um caso de sequestro corneano em um felino braquicefálico, e disseminar informações abrangentes sobre a doença, dado o seu significativo impacto e importância clínica. O caso descreve um felino da raça Persa, três anos de idade, macho, castrado, atendido na Clínica Vet Equilíbrio em Jau/SP. O animal chegou para atendimento com histórico de epífora no olho direito e em tratamento com tobramicina a 0,35% tópica. Ao exame físico o paciente apresentava área central da córnea com foco sugestivo de necrose e sinais de irite. Nesse caso, optou-se pelo tratamento clínico com ciclosporina a 1% BID e nepafenaco 0,1% BID, ambos por 30 dias. No retorno, o paciente apresentou área de necrose de extensão mínima, ausência de neovascularização, edema de córnea, e irite, embora apresentava discreta congestão episcleral. Diante desse quadro o animal continuou em tratamento clínico com ciclosporina 1% SID durante três meses para posterior reavaliação, para considerar ou não a necessidade de intervenção cirúrgica. O diagnóstico é realizado pelo padrão lesional característico, mas é de extrema importância a realização de um exame oftálmico completo, a fim de estabelecer possíveis causas ou fatores agravantes, como o entrópico, alterações do filme lacrimal e/ou infecções. O tratamento visa restabelecer a integridade estrutural sem causar alterações na transparência da córnea. Entretanto, o tratamento clínico só é recomendado em casos que o paciente não apresenta muito desconforto, não há risco de complicações e quando a lesão não se tornou profunda. Nesses casos, pode ser feito por meio do uso de colírios antibióticos e imunomoduladores, lacrimomiméticos, utilização de lentes de contato, monitoração e collar elisabetano, para prevenir contra outras lesões mecânicas. O tratamento cirúrgico permanece como o método de escolha para a extensa maioria dos casos, por meio de ceratectomia lamelar anterior. O sequestro de córnea é uma afecção comum em felinos, que se não tratada, pode comprometer a integridade visual do animal. O diagnóstico precoce e a aplicação de um tratamento adequado à condição do paciente são essenciais para alcançar um prognóstico favorável, reduzindo os riscos de recorrência.

Palavras-chave: Felino, Oftalmologia veterinária, Persa, Sequestro corneano.

ÚLCERA INDOLENTE CORNEAL EM UM CÃO DA RAÇA SHIH-TZU – RELATO DE CASO

Letícia Loranda Granada de SOUZA¹; Kelcio Trindade de SOUZA¹; Julia Carvalho MORAIS¹;
Rosana Lucio de ANDRADE¹; Giovanna dos Reis RODRIGUES¹; Afonso Scucuglia de AZEVEDO¹;
Maria Júlia MONTEIRO¹; Miriane PASCUZZI²; Vinicius Aquiles Gomes ZAMBONI³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (legranada52@gmail.com); ² Médica Veterinária - Vet equilíbrio; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (vinicius.zamboni@unifio.edu.br)

Resumo: A úlcera de córnea indolente é caracterizada pela ausência de adesão do epitélio corneano ao estroma devido a defeitos hemidesmossomos juncionais. São lesões corneais superficiais sem evidência de superinfecção bacteriana, que geralmente não cicatrizam no período normal de tratamento e apresentam curso prolongado, sendo propensas a recorrências. Os animais acometidos apresentam desconforto variável evidenciado por blefaroespasmos, epífora e fotofobia. A característica distintiva é a presença de uma margem frouxamente aderida ou não aderida do epitélio corneano ao redor da úlcera, frequentemente criando um "halo" característico de coloração de fluoresceína para além da superfície da úlcera. A carência de vascularização superficial na lesão é outro indício. Por sua vez, o diagnóstico é realizado por meio do exame oftalmológico, com o uso do colírio de fluoresceína que se adere ao estroma exposto. Além disso, o epitélio circundante solto pode ser facilmente desbridado com um swab com ponta de algodão estéril, o que confirma o diagnóstico. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de úlcera indolente em um cão da raça Shih-Tzu, macho, não castrado de um ano e cinco meses atendido na Clínica Vet Equilíbrio em Jau/SP. No primeiro atendimento o tutor relatou opacidade e a presença de secreção no olho esquerdo (OE). Após exame oftalmológico foi possível verificar uma ceratite ulcerativa no OE, e foi prescrito tratamento tópico a base de colírios: nepafenaco 0,1% BID e gatifloxacino 0,3% BID por sete dias. Após seis dias, a úlcera cicatrizou, porém foi mantido o tratamento por mais sete dias. Posteriormente foi realizada nova uma avaliação do paciente, que apresentou recidiva do quadro ulcerativo. Optou-se por manter o tratamento clínico por mais sete dias. Em nova reavaliação após 11 dias, foi realizado o desbridamento com broca diamantada associado ao flap de terceira pálpebra. Para o pós-operatório foi prescrito os colírios nepafenaco 0,1% BID, gatifloxacino 0,3% BID, ciclosporina 1% BID até novas recomendações e prednisona 5mg/kg via oral, SID, por 3 dias. Após 23 dias do desbridamento, o paciente foi reavaliado, apresentou teste de fluoresceína negativo, sem a presença de bordas epiteliais soltas, preconizou-se a continuidade do tratamento somente com ciclosporina 1% BID por 30 dias e após esse período, uso contínuo SID. A lesão da úlcera indolente pode perdurar por semanas, ou até meses, por sua longa evolução e recidiva frequente, para avaliar a integridade da córnea é necessário realizar o exame oftalmológico. Os cães braquicefálicos, em razão de sua conformidade facial, dispõem de maior predisposição às doenças oftálmicas. Esses animais apresentam olhos protuberantes, esclera evidenciada e presença de pregas nasais. Além disso, possuem quantidade reduzida de troncos nervosos na córnea, resultando em sensibilidade córnea na restrita e consequentemente o favorecimento do surgimento de lesões ulcerativas. As técnicas como o desbridamento e de ceratotomia pontilhada múltipla ou grade auxiliam a vascularização e intensificam a inflamação para estimular a cicatrização.

Palavras-chave: oftalmologia veterinária, úlcera do boxer, refratária, recorrente.

VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA FELINA – RELATO DE CASO

Livia Maria GONÇALVES¹; Julia Beatriz de MIRANDA¹; Letícia Gimenez de SOUZA¹; Maria Carolina Toalhari LUSCENTI¹; Maria Eduarda Ferreira SALOMÃO¹; Mariana Molina Pires Silva⁶; Priscila Oliveira SILVEIRA⁷; Vitor Hugo do Nascimento GOBATTO²; Vinicius Aquiles Gomes ZAMBONI³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (livia9452@gmail.com); ² Médico Veterinário no Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (vitorhugogobatto123@gmail.com); ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (vinicius.zamboni@unifio.edu.br).

Resumo: O vírus da imunodeficiência felina (FIV) é um lentivírus da família *Retroviridae*, afeta os felinos, tem distribuição mundial e está associado com uma variedade de condições mórbidas como infecções recorrentes, doenças gengivais, renais, neurológicas e neoplásicas. A característica distintiva da infecção causada pelo FIV é a depleção de linfócito-T CD4+. Para o diagnóstico definitivo é necessária a realização de testes sorológicos ou para detecção de antígeno viral. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de infecção por FIV em um gato. Foi atendido no hospital veterinário do Centro Universitário de Ourinhos um felino macho de 12 anos, castrado, com queixa principal de disorexia há três dias. O tutor relatou que no dia anterior o animal não havia se alimentado, apresentava disúria há dois dias e apresentou um episódio de diarreia. O animal tinha acesso livre à rua. Ao exame físico foi constatado desidratação grave, pulso fraco, mucosas pálidas, caquexia e dificuldade para se manter em estação. Durante a inspeção da cavidade oral, notou-se gengivite e múltiplas lesões erosivas e ulcerativas de estomatite. A principal suspeita foi de complexo gengivite-estomatite relacionado à retrovirose. Foi realizado hemograma que apresentava leucocitose por neutrofilia e monocitose e linfopenia, indicando processo inflamatório ou viral. Exame ultrassonográfico indicou esplenomegalia sem alteração de arquitetura, diminuição da ecogenicidade hepática, alteração em vesícula biliar que sugere lama biliar e cortical renal hipoeecóicos. Foi realizado o teste rápido imunocromatográfico e o paciente foi reagente para FIV. O animal foi internado devido à desidratação grave e permaneceu por três dias para início do tratamento com tramadol 2 mg/kg BID, dipirona 25 mg/kg BID, prednisolona 1 mg/kg BID e ampicilina com sulbactam 15 mg/kg BID. Após início do tratamento hospitalar o paciente apresentou novamente interesse pelo alimento, mais ativo e melhora no quadro de estomatite pela volta da alimentação, recebendo alta hospitalar e agendado retorno para sete dias. Para o tratamento domiciliar foi prescrito prednisolona 3 mg/ml 1ml BID por três dias e amoxicilina com clavulanato 50 mg BID por 14 dias. De acordo com as recomendações dadas ao tutor, no retorno o animal apresentou melhora da queixa inicial, sem alteração no exame físico. Esse relato reforça a importância do diagnóstico e de medidas preventivas contra as retrovirose para uma maior qualidade de vida aos animais.

Palavra-chave: imunodeficiência; felino; retrovirose; estomatite.

LEUCEMIA VIRAL E MICOPLASMOSE FELINA: RELATO DE CASO

Maria Julia MONTEIRO¹; Afonso Scucuglia de AZEVEDO¹; Tais Araújo de OLIVEIRA¹; Elisa Fernandes GONÇALVES¹; Letícia Loranda Granada de SOUZA¹; Fernanda Caciolato BARBOSA¹; Isabela Bordinhon Sabino da SILVA²; Vinicius Aquiles Gomes ZAMBONI³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (mariajmonteiro09@gmail.com);

²Médica Veterinária do Programa de Aprimoramento em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos;

³Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (vinicius.zamboni@unifio.edu.br).

Resumo: Vírus da leucemia felina é um retrovírus RNA de fita simples, envelopado, que manifesta tropismo por linfonodos, medula óssea, timo, intestino, trato urinário e glândulas salivares, ocasionando imunodeficiência e sendo de fácil transmissão, que ocorre por contato direto de felinos saudáveis com infectados através de secreções nasais, saliva e fômites. *Mycoplasma spp* são bactérias gram-negativas, em forma de cocos, de caráter oportunista, podendo ser ou não hemotrópicas. As hemotrópicas em específico parasitam a superfície dos eritrócitos, causando doenças hemolíticas e são transmitidas por artrópodes como pulgas. Foi atendido no Hospital Veterinário Roque Quagliato do Centro Universitário de Ourinhos uma gata castrada, seis anos de idade, sem raça definida, não vacinada e com histórico de acesso à rua. Tutor relatou como queixa principal hiporexia, êmese e diarreia. Ao exame físico constatou-se desidratação de grau médio e pulicose. Foram realizados os exames complementares como hemograma, bioquímica sérica de alanina aminotransferase, albumina, creatinina, gama-glutamyltransferase, globulinas, proteína total e uréia, ultrassonografia abdominal, constando esplenomegalia e hepatomegalia, teste de antígeno viral reagente para vírus da leucemia felina e reação em cadeia da polimerase (PCR) reagente para amplificação do DNA alvo de *Mycoplasma spp*. Após dois dias de internação, foi corrigida a desidratação, realizado antibioticoterapia de amplo espectro com ampicilina + sulbactam 15 mg/kg, administrado endectoparasiticida transdermal, cloridrato de tramadol 2 mg/kg e ondansetrona 0,5 mg/kg, ela voltou a ter alimentação espontânea e então foi liberada para casa. No tratamento suporte para FeLV foi prescrito manipulação contendo spirulina 30 mg/kg, betaglucanas 30 mg/kg, ganoderma 15 mg/kg, *Cordyceps* 30 mg/kg e curcumina 30 mg/kg, administrada a cada 24 horas, até novas recomendações, com propósito de aumentar a resposta imunológica e antioxidante, já o tratamento para micoplasmose foi prescrito o antibiótico doxíciclina 10 mg/kg, a cada 24 horas pelo período de 28 dias. Concluímos que com diagnóstico precoce, cuidados e a terapia correta, podemos dar qualidade de vida a felinos positivos para leucemia viral felina e realizar o tratamento para a micoplasmose.

Palavras-chave: Pulgas, imunodeficiência, esplenomegalia, PCR, sorológico.

HIPERADRENOCORTICISMO EM UM CÃO DA RAÇA TECKEL - RELATO DE CASO

Mariana Molina Pires SILVA¹; Júlia Beatriz de MIRANDA¹; Letícia Gimenez de SOUZA¹; Livia Maria GONÇALVES¹; Maria Carolina Toalhari LUSCENTI¹; Maria Eduarda Ferreira SALOMÃO¹; Priscila Oliveira SILVEIRA¹; Isabela Schandler de OLIVEIRA²; Vinicius Aquiles Gomes ZAMBONI³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (marianamolinasilva17@gmail.com); ² Médico Veterinário no Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos; ³ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Ourinhos (vinicius.zamboni@unifio.edu.br)

Resumo: O hiperadrenocorticismismo (HAC) ou doença de Cushing é a endocrinopatia de maior frequência em cães adultos e idosos. É caracterizado por alterações clínicas consequentes do excesso de cortisol, e pode ser de causas espontâneas, de origem central (hipófise-dependente) ou adrenal (adrenal-dependente), ou classificada como iatrogênica também por produção ou administração excessiva de glicocorticóide. Todas as raças podem ser afetadas, porém as mais acometidas são Teckel, Beagles, Terriers, Poodles, Dachshund, Labrador e Pastor Alemão. O objetivo desse trabalho foi relatar os achados clínicos e os aspectos diagnósticos de um caso de hiperadrenocorticismismo em uma cadela. A paciente é uma cadela, com nove anos de idade, da raça Teckel, apresentava abdome abaulado há cerca de um ano, ganho de peso, dificuldade em subir escadas, além de polifagia, polidipsia, poliúria e ansiedade. Com base na anamnese houve suspeita de hiperadrenocorticismismo. Ao exame físico apresentava alopecia bilateral em lateral de tronco, pelos secos e sem brilho, cauda de rato (alopecia), telangiectasia abdominal, ferida em região peitoral que não cicatriza e por vezes sangrava, apresentava dificuldade respiratória quando em decúbito dorsal. Realizou-se hemograma, bioquímicos e ultrassom abdominal e as alterações foram compatíveis com hiperadrenocorticismismo. Apresentou aumento da atividade sérica de fosfatase alcalina (FA), níveis de triglicérides e colesterol, e aumento de sua glândula adrenal esquerda no ultrassom abdominal. O paciente retornou após duas semanas para realização do teste de supressão por baixa dose de dexametasona para diagnóstico confirmatório de hiperadrenocorticismismo. Não houve supressão do eixo hipófise-adrenal, então o tratamento foi iniciado e o medicamento escolhido foi o trilostano na dose de 1,5mg/kg/BID. Após dois meses de tratamento, notou-se melhora significativa dos sinais clínicos, além de redução de peso. Conclui-se que é de extrema importância orientar os tutores a ficarem atentos aos sinais clínicos de hiperadrenocorticismismo, a fim de alcançar um diagnóstico precoce, por meio do ultrassom e supressão por baixa dose de dexametasona para obter um tratamento bem-sucedido e um prognóstico favorável.

Palavras-chave: cachorro, alopecia bilateral simétrica, cauda de rato, telangiectasia abdominal.